



Oceanário de Lisboa

OCEANÁRIO DE LISBOA

EMAS

2018

V DECLARAÇÃO AMBIENTAL
2º ATUALIZAÇÃO



OCEANO AZUL
fundação

OCEANÁRIO DE LISBOA

EMAS

2018

V DECLARAÇÃO AMBIENTAL
2º ATUALIZAÇÃO

PATROCINADOR OFICIAL



pela preservação
dos oceanos

ACREDITAÇÕES



CERTIFICAÇÕES



ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	5
2. O OCEANÁRIO DE LISBOA	7
3. VISÃO, MISSÃO E POLÍTICAS	11
VISÃO	11
MISSÃO	11
POLÍTICA DA QUALIDADE E AMBIENTE	11
4. SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE E AMBIENTE	14
ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	14
RESPONSABILIDADES	15
FUNCCIONAMENTO	15
ASPETOS E OBJETIVOS AMBIENTAIS	17
5. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	20
ESPAÇOS E EXPOSIÇÕES	20
COLEÇÃO	24
CONHECIMENTO SOBRE AS ESPÉCIES	27
CIÊNCIA E INVESTIGAÇÃO	29
PROJETOS DE CONSERVAÇÃO	33
EDUCAÇÃO E LITERACIA DO OCEANO	40
VISITANTES	46
GESTÃO ECO-EFICIENTE DO AQUÁRIO	48
RESPONSABILIDADE SOCIAL	55
6. CONFORMIDADE LEGAL	58
7. PROGRAMA DE GESTÃO AMBIENTAL 2019	72
8. INFORMAÇÃO E PARTICIPAÇÃO DAS PARTES INTERESSADAS	74
9. VERIFICAÇÃO E VALIDAÇÃO DA DECLARAÇÃO AMBIENTAL	77
10. DEFINIÇÕES	79



1.

INTRODUÇÃO

O Oceanário de Lisboa assume e adota como estratégia de desenvolvimento a manutenção de um Sistema Integrado de Gestão da Qualidade e Ambiente, de acordo com as normas internacionais ISO 9001, ISO 14001 e EMAS (Sistema Comunitário de Ecogestão e Auditoria), que suporta a organização em toda a sua atividade e procura a constante melhoria do seu desempenho ambiental.

Com a publicação desta Declaração Ambiental pretende-se dar a conhecer a todas as partes interessadas, de forma clara e transparente, as políticas, procedimentos e práticas ambientais do Oceanário de Lisboa, S.A., constituindo um elemento essencial de comunicação dos resultados de desempenho ambiental das suas atividades ao longo de 2018, bem como das medidas tomadas para garantir a melhoria contínua nos anos futuros.

21 de maio de 2019



José Soares dos Santos

Presidente do Conselho de Administração



João Falcato

Administrador



Miguel Tiago de Oliveira

Diretor de Operações, Qualidade, Ambiente, Segurança e Responsabilidade Social



2.

O OCEANÁRIO DE LISBOA

“O edifício é como se fosse um elemento lírico na conexão com toda a terra”

Peter Chermayeff, arquiteto autor do Oceanário de Lisboa

O Oceanário de Lisboa é um aquário público de referência em Lisboa, em Portugal e internacionalmente. O equipamento recebe anualmente mais de 1 milhão de pessoas, que percorrem as suas exposições, tornando-o no equipamento cultural mais visitado de Portugal.


A excelência das exposições, aliadas ao simbolismo da arquitetura dos edifícios, faz do Oceanário de Lisboa um local único e inesquecível. O equipamento integra três edifícios, conectados por um enorme átrio decorado com um magnífico painel de 55 mil azulejos, que oferece acesso às exposições e à área educativa: o Edifício dos Oceanos (onde se localiza a exposição permanente); o Edifício de Apoio (onde estão localizados os serviços de apoio como os escritórios, as lojas, as salas do Programa de Educação, os concessionários e a Segurança, entre outros); e o Edifício do Mar (onde se localiza a exposição temporária, o auditório e um restaurante).

A arquitetura dos edifícios tem recebido ao longo dos anos vários prémios como o Prémio Valmor atribuído ao Edifício dos Oceanos [1998], A. Prize 2012 [2013] e Prémio Valmor 2011 [2014] atribuído ao Edifício do Mar. Outros reconhecimentos incluem o Prémio EMAS 2005 atribuído pela Comissão Europeia, a Medalha de Prata do Prémio de Mérito Turístico [2006], o Prémio LIDE MAR na categoria da Arte e Cultura [2014], o Prémio Nacional de “Mobilidade em bicicleta” [2015], o Prémio TimeOut Lisboa de Melhor Exposição do Ano [2015] e GetYourGuide Award na categoria de Experiência incríveis para famílias e amigos [2018]. Considerado, novamente em 2018, o Melhor Aquário do Mundo pela Travelers’ Choice do TripAdvisor, o maior site de viagens do mundo, o Oceanário de Lisboa vê reconhecida na satisfação dos seus visitantes a estratégia de qualidade e excelência adotada e o seu posicionamento inequívoco como instituição de referência de nível nacional e internacional.

O Oceanário de Lisboa, acreditado pela EAZA - European Association of Zoos and Aquaria, foi o primeiro aquário público europeu a obter as certificações segundo os referenciais internacionais ISO 9001, ISO 14001 e EMAS.

Em 2018, 1.438.744 visitantes de todo o mundo passaram pelas exposições permanente e temporária do Oceanário de Lisboa. Excluindo-se o período em que decorreu a Exposição Mundial de 1998, este marco de visitantes em 2018 assinala o maior afluxo de sempre.

Assumindo a sua missão de promover o conhecimento dos oceanos e a alteração de comportamentos, o Oceanário de Lisboa desenvolve continuamente atividades educativas que dão a conhecer os oceanos, os seus habitantes, a sua missão e que abordam os desafios ambientais da atualidade. Ainda neste contexto, o Oceanário de Lisboa colabora com várias instituições em projetos de investigação científica, de conservação da biodiversidade marinha e que promovam o desenvolvimento sustentável dos oceanos.



20 ANOS OCEANÁRIO DE LISBOA

Inaugurado a 22 de maio de 1998, aquando da realização da EXPO'98, o Oceanário de Lisboa celebrou em 2018 o seu 20º aniversário.

No âmbito das comemorações incluiu-se:

REQUALIFICAÇÃO DO ÁTRIO

A inauguração da nova configuração do átrio, com a instalação da fachada de vidro, idealizada pelo Arquiteto Peter Chermayeff, que veio permitir melhorar o nível de conforto nesta zona central do percurso da visita e possibilitar uma maior utilização deste espaço, criando novas áreas para a instalação de novas exposições e conteúdos expositivos.

ESPAÇOS DE LOJA E RESTAURAÇÃO RENOVADOS

A inauguração dos novos espaços de loja e restauração, com o objetivo de criar um ambiente inovador, que melhor envolva os visitantes com os valores e missão da instituição.

#SEATHEFUTURE NOVO MOVIMENTO PARA CONSUMO SUSTENTÁVEL

A criação do movimento #SeaTheFuture, reformulando todo o conceito associado à loja e restauração, assumindo o desafio de reduzir o impacto ambiental dos seus produtos. O novo movimento tem como objetivo redesenhar o futuro do oceano, passando pela proteção do capital natural marinho, através de uma sociedade ativa na promoção de um consumo sustentável.

LIVRO “20 ANOS OCEANÁRIO DE LISBOA”

Edição do livro que celebra as histórias que marcaram os 20 anos de atividade do Aquário. Destaca-se ainda que a sua produção foi efetuada em papel proveniente de fontes responsáveis com certificação FSC, com compensação das emissões de carbono pela Carbon Free.

OCEANÁRIO DE LISBOA NA TV

No dia de aniversário, os canais generalistas da televisão portuguesa (RTP, SIC e TVI) realizaram a abertura do jornal da noite em direto do aquário central do Oceanário de Lisboa.

VISITANTES

1 438 744 [+6%]

ÍNDICE SATISFAÇÃO DO VISITANTE

89%

PERCEPÇÃO SOBRE O OCEANÁRIO DE LISBOA

INSTITUIÇÃO DE CONSERVAÇÃO

29% [+3%]

CUMPRE A MISSÃO

97%

AVALIAÇÃO TRIPADVISOR

Melhor Aquário do Mundo

INVESTIMENTO EM EDUCAÇÃO DO OCEANO

427 mil euros

PARTICIPANTES ATIVIDADES EDUCATIVAS

158 137 [-6%]

VISUALIZAÇÕES DE FILMES DO OCEANÁRIO

4,5 milhões [+83%]

APOIO A PROJETOS DE CONSERVAÇÃO

465 mil euros

PROJETOS DE CONSERVAÇÃO

16

PARTICIPAÇÃO EM PROGRAMAS DE REPRODUÇÃO

16



3.

VISÃO, MISSÃO E POLÍTICAS

VISÃO

A conservação dos Oceanos é uma responsabilidade de todos.

MISSÃO

Promover o conhecimento dos Oceanos, sensibilizando os cidadãos em geral para o dever da conservação do Património Natural, através da alteração dos seus comportamentos.

POLÍTICA DA QUALIDADE E AMBIENTE

Como instituição de referência na área do conhecimento, investigação e divulgação da Conservação dos Oceanos, o Oceanário de Lisboa propõe-se exercer as suas atividades garantindo a manutenção do seu posicionamento ao nível dos melhores aquários públicos do mundo, promovendo simultaneamente um modelo de exploração baseado na sustentabilidade económica e ambiental, na qualidade e bem-estar das exposições vivas e não vivas e no respeito pela natureza e biodiversidade.

O Oceanário de Lisboa adota um Sistema Integrado de Gestão da Qualidade e Ambiente, que suporta a organização em toda a sua atividade e procura a constante melhoria do seu desempenho. No âmbito do seu Sistema Integrado de Gestão, o Oceanário de Lisboa cumpre um conjunto de requisitos e boas práticas que lhe permitem deter as certificações segundo as normas internacionais ISO 9001 de Sistemas de Gestão da Qualidade e ISO 14001 de Sistemas de Gestão Ambiental. As suas práticas de gestão ambiental estão igualmente alinhadas e certificadas de acordo com o regulamento europeu EMAS - Eco-Management and Audit Scheme.

De acordo com a sua Visão e Missão, o Oceanário de Lisboa assume como pilar da sua estratégia a prossecução de uma **política de qualidade**, que assenta nos seguintes princípios:

- | Proporcionar os mais elevados níveis de satisfação dos visitantes, promovendo a qualidade da experiência de visita e o reconhecimento da qualidade dos seus serviços e produtos.
- | Garantir a excelência e a inovação das exposições, do equipamento e das infraestruturas existentes, comprometendo-se com a adoção das melhores práticas de bem-estar animal.

- | Promover as condições adequadas para o desenvolvimento das competências, o enriquecimento do conhecimento, a motivação e a satisfação pessoal dos colaboradores, tendo em vista um desempenho eficaz e eficiente.
- | Estabelecer uma comunicação eficaz, interna e externa, destinada a todas as partes interessadas sobre assuntos associados à sua atividade, envolvendo os seus colaboradores, os clientes, os fornecedores na melhoria do desempenho sustentável da organização.
- | Fomentar uma estreita relação com fornecedores, procurando um permanente relacionamento de efetiva parceria, promovendo a melhoria da qualidade do serviço prestado.
- | Reforçar as dimensões sociais e práticas de cidadania empresarial no quadro da responsabilidade social.
- | Cumprir os requisitos normativos relacionados com a Qualidade e Ambiente, bem como da legislação aplicável às suas atividades, dos códigos e referências internacionais de boas práticas, e dos requisitos decorrentes do contrato de concessão de serviço público em vigor com o Estado Português.

O Oceanário de Lisboa assume igualmente como pilar da sua estratégia a prossecução de uma **política de sustentabilidade e de proteção ambiental**, que assenta nos seguintes princípios:

- | Afirmação como instituição de referência na Conservação dos Oceanos, através do desenvolvimento de uma política sustentada de conhecimento, investimento e divulgação, que tem presente o objetivo de promoção e conservação da biodiversidade e dos ecossistemas.
- | Desenvolvimento de um programa educativo ambiental e de sensibilização do público em geral que promova uma “literacia azul” capaz de reforçar a compreensão e o conhecimento dos oceanos, apoiando a conceção, desenvolvimento e exploração de atividades, iniciativas, projetos e programas educativos de excelência, no âmbito da proteção e conservação do património natural.
- | Cumprimento dos requisitos normativos relacionados com a Qualidade e Ambiente, bem como da legislação aplicável às suas atividades, considerando-se os códigos e as melhores referências internacionais ao nível das boas práticas de bem-estar animal.
- | Empenamento numa gestão eco-eficiente, avaliando regularmente os impactes ambientais, procurando minimizar os efeitos ambientais resultantes das suas atividades, prevenindo a poluição e utilizando racionalmente os recursos naturais.
- | Envolvimento dos seus colaboradores, os clientes, os fornecedores na melhoria do desempenho sustentável da organização e na proteção do ambiente.



4.

SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE E AMBIENTE

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A Oceanário de Lisboa é uma sociedade anónima, detida desde setembro de 2015 pela Sociedade Francisco Manuel dos Santos, SGPS. Em 2017, com a criação da Fundação Oceano Azul, a Oceanário de Lisboa passou a ser detida diretamente por esta nova Fundação, com quem partilha a missão de promover o conhecimento do oceano, sensibilizando para a sua conservação através da alteração de comportamentos.

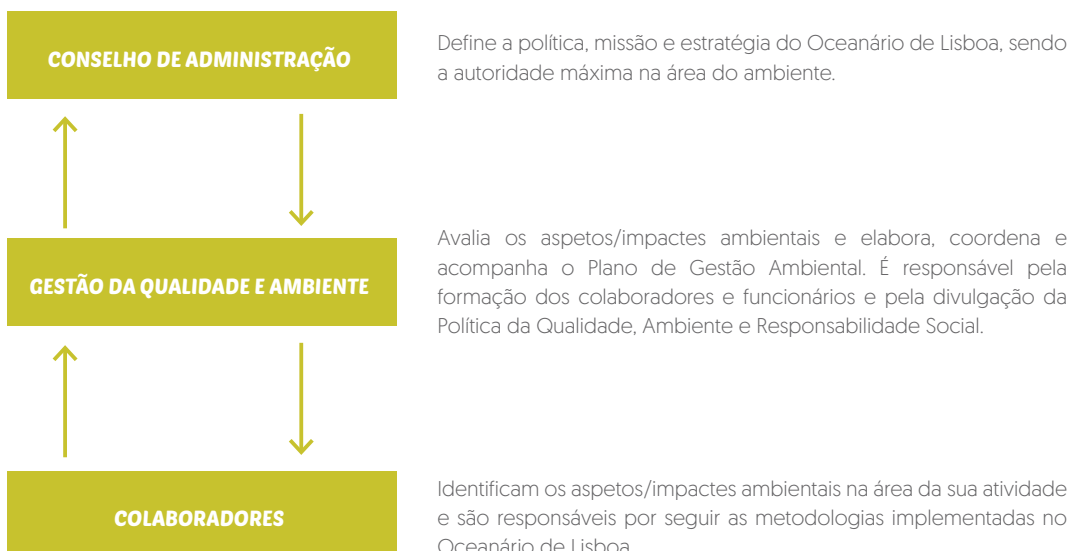
A atividade principal da Oceanário de Lisboa é desenvolvida no âmbito de um contrato de concessão de serviço público de exploração e administração do equipamento "Oceanário de Lisboa", celebrado com o Estado Português em 9 de junho de 2015 por um período de 30 anos.

Em 2018, a estrutura organizacional do Oceanário de Lisboa foi a seguinte:



RESPONSABILIDADES

ESTRUTURA DAS RESPONSABILIDADES DENTRO DO SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE E AMBIENTE DO OCEANÁRIO DE LISBOA



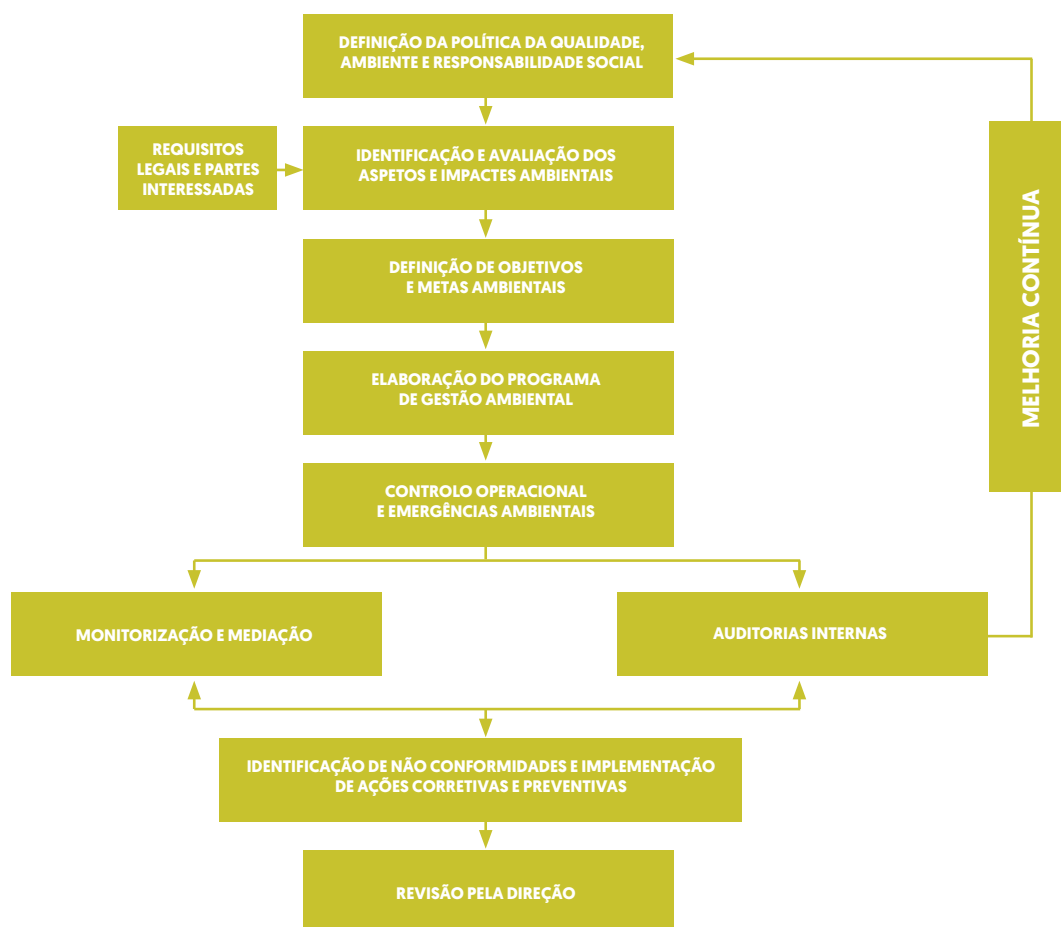
FUNCIONAMENTO

O Sistema de Gestão da Qualidade e Ambiente assenta na Política da Qualidade, Ambiente e Responsabilidade Social definida e nos aspetos e impactes ambientais identificados. A partir destes, e tendo como referencial a legislação ambiental aplicável e outros requisitos e o resultado da aplicação do método de avaliação da significância, procede-se à:

- | Criação de objetivos e metas e de um Programa de Gestão Ambiental que define as ações, responsabilidades e prazos para os atingir;
- | Definição das ações de controlo operacional e de monitorização;
- | Identificação de potenciais acidentes e de situações de emergência e estabelecimento de planos de emergência internos;

- | Criação de meios e canais eficientes de comunicação interna e externa;
- | Definição de suportes para controlo e documentação do sistema de gestão [sensibilização e formação, auditorias, não conformidades, ações corretivas e preventivas, controlo dos documentos e dos registos].

SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE E AMBIENTE DO OCEANÁRIO DE LISBOA



ASPETOS E OBJETIVOS AMBIENTAIS

Os aspetos ambientais são identificados e revistos anualmente, considerando as atividades desenvolvidas pelo Oceanário de Lisboa numa perspetiva de Ciclo de Vida:



Neste contexto, identificam-se todos os aspetos ambientais diretos e indiretos, sendo classificados quanto à sua situação de ocorrência [regular, não regular ou de emergência].

Os aspetos ambientais indiretos são aqueles cujo controlo depende de terceiros, não tendo o Oceanário de Lisboa a possibilidade de intervir diretamente na sua minimização; todos os aspetos ambientais significativos diretos são controlados no âmbito do Sistema de Gestão da Qualidade e Ambiente.

Cada um dos aspetos é sujeito a avaliação com base nos seguintes parâmetros:








- Impacte potencial na imagem do Oceanário;
- Severidade ou benefício que o aspeto ambiental pode proporcionar;
- Frequência, quantidade ou probabilidade com que o aspeto ambiental se manifesta.

A avaliação do impacte é dada pela aplicação da fórmula: INTERESSE PARA IMAGEM + SEVERIDADE x PROBABILIDADE

O resultado varia entre 1 e 9, sendo estabelecidas ações conforme a seguinte tabela:

Aspeto Ambiental Baixo <5	Aspeto Ambiental Tolerável [5]	Aspeto Ambiental Significativo >5
Este risco é considerado aceitável pela empresa, não assumindo carácter obrigatório a definição de medidas adicionais para o controlo e prevenção.	Devem ser identificadas medidas de melhoria no âmbito do controlo operacional, ou monitorização; a implementação é condicionada a uma análise de custo versus benefício.	São sistematicamente identificadas e implementadas as medidas de proteção adequadas para o controlo desse risco.

PRINCIPAIS ASPETOS E IMPACTES AMBIENTAIS SIGNIFICATIVOS DIRETOS E RESPECTIVAS MEDIDAS DE CONTROLO

ÂMBITO	DESCRIÇÃO	ASPETO AMBIENTAL	IMPACTE AMBIENTAL	POSITIVO / NEGATIVO	DIRETO / INDIRETO	CONTROLO OPERACIONAL	INDICADOR	META DE DESEMPENHO AMBIENTAL
EXPOSIÇÃO	Consumo de água para produção de água salgada, reposição de níveis e lavagens	Consumo de água	Depleção de recursos naturais	-	DIR			
EXPOSIÇÃO	Espécies - provenientes de populações selvagens	Consumo de recursos naturais		-	DIR			
LOJA	Materias utilizados na produção do produto vendido - Linha tradicional			-	DIR			
LOJA	Materias utilizados na produção das embalagens - Linha tradicional			-	DIR			
EXPOSIÇÃO; PROGRAMA EDUCATIVO	Mensagem de sustentabilidade e conservação, promotora da alteração de comportamentos por parte dos visitantes	Alteração de comportamentos ambientais	Preservação do meio ambiente	+	IND			
PROGRAMA EDUCATIVO	Aumento da literacia sobre o Oceano de professores, jornalistas e outras partes interessadas			+	IND			
LOJA	Mensagem de sustentabilidade associada ao produto			+	IND			
CONSERVAÇÃO	Programa de apoio a projectos de conservação			+	DIR			
CONSERVAÇÃO	IUCN Marine RED LIST Officer			+	DIR			
CONSERVAÇÃO	Centro de Reabilitação de Animais Marinhos do ECOMARE			+	DIR			
CONSERVAÇÃO	Reprodução de espécies		Recuperação de especies marinhas	+	DIR			
CONSERVAÇÃO	Participação em grupos de gestão de populações em cativeiro			+	DIR			



5.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

O Oceanário de Lisboa assume como pilar da sua estratégia a prossecução de uma política sustentada de Conservação dos Oceanos, que tem presente o objetivo de assegurar a biodiversidade marinha e a governança dos recursos marinhos, promovendo o reforço do posicionamento do Oceanário de Lisboa como referência nacional e internacional na Conservação dos Oceanos.

Na concretização do serviço público que lhe foi confiado, o Oceanário de Lisboa desenvolve ainda um programa educativo ambiental, através da conceção, desenvolvimento e exploração de iniciativas, projetos e programas educativos de excelência, no âmbito da literacia do oceano.

O Oceanário de Lisboa propõe-se ainda exercer as suas atividades garantindo a preservação da vocação do equipamento, com a manutenção e reforço do seu estatuto e ativo reputacional como um dos melhores aquários públicos do mundo, promovendo e assegurando um modelo de exploração com sustentabilidade económica e ambiental, caracterizado pela qualidade e bem-estar das exposições vivas e não vivas e pelo respeito pela natureza e biodiversidade.

ESPAÇOS E EXPOSIÇÕES



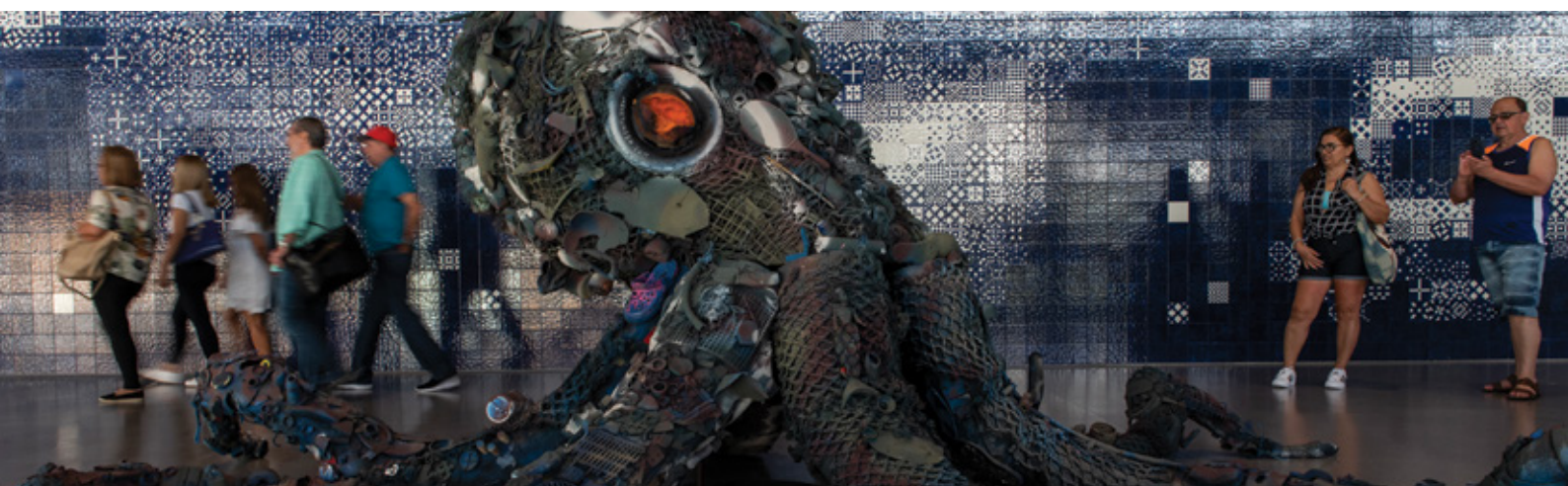
UM PLANETA, UM OCEANO

A visita à exposição permanente do Oceanário de Lisboa desenrola-se em dois níveis, o terrestre e o subaquático, atravessando as águas temperadas, tropicais e frias dos diferentes oceanos do planeta. Um grande aquário central, com 5 milhões de litros de água salgada e quatro habitats marinhos criam a ilusão que estamos perante um só aquário e um só oceano.



FLORESTAS SUBMERSAS BY TAKASHI AMANO

As florestas tropicais são dos habitats mais ricos e diversos da Terra. Apesar de ocuparem menos de 6% da superfície do planeta, mais de metade da biodiversidade existente vive nestas áreas de floresta pristina, ainda intocadas e intangíveis para a maioria. Apesar da sua importância ecológica, estes habitats são, provavelmente, dos mais ameaçados do mundo. Com o objetivo de reforçar o compromisso do Oceanário de Lisboa para a conservação da natureza e educação ambiental, a exposição “Florestas submersas by Takashi Amano” apresenta o mundo natural através de uma perspetiva especial - um ambiente único onde a arte se funde magistralmente com a natureza das florestas tropicais, onde o visitante é levado para o mundo das sensações e emoções, para um universo precioso que o transporta para as origens da vida.



EXPOSIÇÃO “KEEP THE OCEANS CLEAN” BY SKELETON SEA

O Oceanário de Lisboa apresentou, de 04 de julho a 07 de setembro de 2018, a exposição “Keep the oceans clean”, da autoria de João Parrinha e Xandi Kreuzeder do “Skeleton Sea – Arte do Mar”, que esteve patente no átrio principal do Oceanário de Lisboa, com nove instalações artísticas feitas a partir de lixo marinho encontrado em praias e retirado do mar. A exposição pretendeu alertar para os perigos a que estão sujeitos os peixes e aves marinhas devido à poluição por plástico no oceano.



EXPOSIÇÃO “SHARKS, UMA MISSÃO DE BRIAN SKERRY” BY NATIONAL GEOGRAPHIC

Uma das mais emblemáticas exposições da National Geographic esteve patente no novo átrio do Oceanário de Lisboa de 13 de setembro de 2018 a 06 de janeiro de 2019. «Sharks, uma missão de Brian Skerry» é uma extraordinária viagem ao mundo dos tubarões e esteve pela primeira vez na Europa, no Oceanário de Lisboa, com o objetivo de consciencializar o público para o perigo de extinção destes animais. Esta exposição única conta com 50 fotografias da autoria de Brian Skerry, fotógrafo e fotojornalista especializado em vida marinha e ambientes subaquáticos, que mostra uma nova perspetiva sobre estes predadores do oceano, para que os visitantes percebam a importância da sua proteção.



PROJETOS DE CONSERVAÇÃO EM MOSTRA EXPOSITIVA

Um conjunto de 18 painéis informativos, expostos na rampa de acesso à exposição permanente, apresenta alguns dos projetos de conservação apoiados pelo Oceanário de Lisboa, desde 1998. Este apoio tem sido dirigido a uma grande diversidade de espécies, tais como cavalos-marinhos, peixes-lua, tubarões, mantas, tartarugas e aves marinhas e, também, de habitats como as pradarias marinhas, os recifes profundos, os recifes de coral e as zonas costeiras de importância ecológica.



NOVA CONFIGURAÇÃO DO ÁTRIO

Inaugurada em maio de 2018, decorreu durante os primeiros cinco meses do ano a obra de requalificação do átrio, com a instalação de uma fachada de vidro, idealizada pelo Arquiteto Peter Chermayeff, que veio permitir melhorar o nível de conforto nesta zona central do percurso da visita e possibilitar uma maior utilização deste espaço, criando novas áreas para a instalação de novas exposições e conteúdos expositivos, proporcionando ainda a ampliação do espaço de loja no piso 0 em 240 m2. Com a inclusão da escadaria no interior do edifício e com acesso direto do elevador ao espaço da loja, esta obra permitiu ainda tornar igualitária a totalidade do percurso de visita no acesso de pessoas com dificuldades de mobilidade.



RECONVERSÃO DOS ESPAÇOS E CONCEITOS DE LOJA E RESTAURAÇÃO

Com o objetivo de criar nos vários espaços um ambiente inovador, que melhor envolva os visitantes com os valores e missão da instituição, o Oceanário de Lisboa abriu, em 2018, um novo espaço, que inclui uma nova loja, restaurante e cafetaria. O Oceanário de Lisboa deu, assim, mais um passo no caminho para a sustentabilidade, reformulando todo o conceito associado à loja e restauração, assumindo o desafio de reduzir o impacto ambiental dos seus produtos. Com esta nova estratégia, o Oceanário de Lisboa pretende reforçar a sua missão de fazer a diferença no

futuro do oceano e na conservação da biodiversidade marinha. Nesse sentido, criou o movimento #SeaTheFuture que tem como objetivo redesenhar o futuro do oceano, passando pela proteção do capital natural marinho através de uma sociedade ativa na promoção de um consumo sustentável e na alteração de comportamentos.



REQUALIFICAÇÃO DO AUDITÓRIO ENG. MÁRIO ABREU

De forma a melhorar a experiência de visita, o auditório Eng.º Mário Abreu foi requalificado, através da renovação do pavimento, da instalação de cadeiras mais robustas e confortáveis e de um novo monitor, de maior dimensão e com melhor resolução. No âmbito desta renovação foi ainda produzido um novo filme institucional, que permite partilhar com todos os visitantes o dia-a-dia das várias equipas que asseguram as atividades do Oceanário de Lisboa, dando a possibilidade de conhecer o trabalho desenvolvido pelas áreas de: conservação, educação, biologia, engenharia, operações e manutenção.

COLEÇÃO

O Oceanário de Lisboa investe continuamente na melhoria da qualidade da experiência global da visita que proporciona aos seus visitantes. Este eixo orientador define como foco da atividade a importante manutenção da qualidade das exposições e das coleções.

Em 2018 o Oceanário de Lisboa deu continuidade à renovação dos animais emblemáticos de idade mais avançada e ao aumento progressivo da apresentação de espécies únicas, investindo na introdução na coleção de novas espécies, pouco comuns em aquários públicos.

NOVOS ANIMAIS



INTRODUÇÃO DE UM TUBARÃO-ZEBRA NO AQUÁRIO CENTRAL

O Oceanário de Lisboa procedeu à introdução de um novo tubarão-zebra (*Stegostoma fasciatum*) no aquário central. Este indivíduo, que nasceu num aquário em Inglaterra e chegou ainda juvenil ao Oceanário de Lisboa, esteve em crescimento no habitat do Índico e em 2018 foi transferido para o aquário central por ter atingido um tamanho que permite juntá-lo aos restantes indivíduos da mesma espécie, já presentes neste aquário. Esta espécie encontra-se classificada como “Vulnerável” pela União Internacional para a Conservação da Natureza e integra um programa de reprodução europeu.

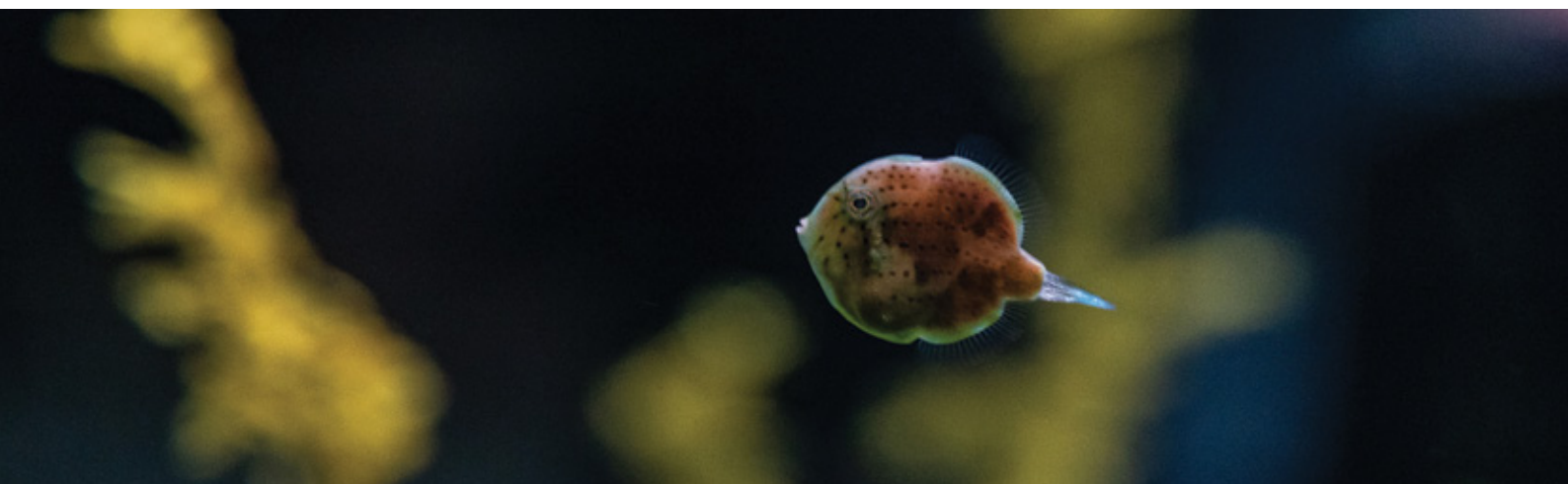


OCEANÁRIO DE LISBOA RECEBE DUAS LONTRAS-MARINHAS RESGATADAS NO ALASCA

O Oceanário de Lisboa recebeu duas lontras-marinhas provenientes do Alaska Sea Life Center, um centro de reabilitação de animais marinhos em Seward, no Alasca. Os dois machos juvenis, Odi e Kasi, fazem agora companhia às fêmeas Micas e Maré, nascidas no Oceanário de Lisboa há 18 e 20 anos, respetivamente.

Ao receber estas duas novas lontras-marinhas, o Oceanário de Lisboa reforça o seu compromisso de contribuir para a proteção da biodiversidade marinha e de sensibilizar os visitantes para a conservação do oceano.

NOVAS ESPÉCIES NA COLEÇÃO



- Pargo-de-banda-azul (*Symphoricthys spilurus*) no Habitat do Índico
- Cabeçudo (*Uranoscopus scaber*) no aquário dos Peixes Chatos da Galeria do Atlântico
- Peixe-porco-pigmeu (*Brachaluteres jacksonianus*) no Aquário dos Dragões-Marinhos
- Estrela do Mar (*Pentanogaster duebeni*) no Aquário dos Dragões-Marinhos
- Bodião-da-califórnia (*Semicossyphus pulcher*) no Habitat do Pacífico

ENRIQUECIMENTO E VALORIZAÇÃO DOS AQUÁRIOS

ALTERAÇÃO DO SISTEMA DE SUPORTE DE VIDA DO HABITAT DO PACÍFICO

Tendo em conta a chegada de duas novas lontras-marinhas, foi necessário adequar a capacidade do sistema de suporte de vida a essa nova condição. O sistema sofreu alterações muito significativas para aumentar a capacidade de filtração e desinfecção. Intensificou-se também a monitorização do sistema, melhorando-se a operação do mesmo.

MELHORIA DA QUALIDADE DA ÁGUA DO AQUÁRIO CENTRAL

Conclusão dos trabalhos de *up-grade* do sistema de suporte de vida do aquário central. Verificou-se uma melhoria gradual na turbidez e na qualidade da água em geral deste aquário, fruto das alterações feitas.

MELHORIA DA ILUMINAÇÃO DOS AQUÁRIOS

Continuação do trabalho de melhoria da iluminação dos aquários da exposição.

CONHECIMENTO SOBRE AS ESPÉCIES

O Oceanário de Lisboa apoia a conservação dos oceanos, nomeadamente através da promoção do conhecimento científico sobre as espécies da coleção biológica. É pioneiro na reprodução de algumas espécies e partilha espécies e indivíduos com uma rede internacional de instituições similares, contribuindo para a conservação da biodiversidade marinha. No âmbito do trabalho realizado em 2018, destaca-se a componente de conservação desenvolvida diretamente pelo Oceanário de Lisboa através da recolha de dados e informação sobre as várias espécies e da participação em diversos projetos de conservação a nível europeu.

NOVOS NASCIMENTOS NO OCEANÁRIO DE LISBOA

São várias as espécies com as quais o Oceanário de Lisboa tem vindo a trabalhar nos últimos anos no sentido de conseguir sucesso na sua reprodução. Ocorreram vários nascimentos durante o ano de 2018, onde se incluem:

- Quimeras [*Hydrolagus colliiei*]
- Escorpião-vela [*Nautichthys oculofasciatus*]
- Perca-prateada [*Cymatogaster aggregata*]
- Donzela-dourada [*Amblyglyphidodon aureus*]
- Uge-americana [*Hypanus americanus*]
- Barbo-cereja [*Puntius titteya*]

ANIMAIS REPRODUZIDOS NO OCEANÁRIO DE LISBOA CEDIDOS A OUTROS AQUÁRIOS

Em linha com um dos pilares da missão de contribuir para a sobrevivência da biodiversidade existente, foram enviadas várias espécies de animais reproduzidas no Oceanário de Lisboa para 8 outros aquários, portugueses e estrangeiros.

ANIMAL	DESTINATÁRIO
Várias espécies de corais	Sea Life London
16 medusas <i>Chrysaora quinquecirrha</i>	Burgers Zoo
30 medusas <i>Phyllorhiza punctata</i>	
5 medusas <i>Aurelia Aurita</i>	
10 medusas <i>Phyllorhiza punctata</i>	Acuário de Sevilha
2 rãs <i>Epipedobates.tricolor</i>	
Várias espécies de corais	
1 uge-de-pintas-azuis <i>Taeniura lymma</i>	
Ovos de choco <i>Sepia officinalis</i>	Øresund Aquarium
Ovos de tubarão <i>Poroderma africanum</i>	New England Aquarium
1 pinguim <i>Spheniscus magellanicus</i>	Aquarium Wilhemshaven
1 uge-de-pintas-azuis <i>Taeniura lymma</i>	Acquario di Livorno
16 medusas <i>Phyllorhiza punctata</i>	Aquário de Valência

DESENVOLVIMENTO DE TÉCNICAS DE MANUTENÇÃO E REPRODUÇÃO DE DIFERENTES ESPÉCIES

Em 2018 realizou-se um workshop de reprodução e cultivo larvar de teleósteos tropicais, com a formadora Monika Schmuck, supervisora do New England Aquarium. Este workshop permitiu conhecer o programa de cultivo larvar desenvolvido no New England Aquarium com o objetivo de iniciar um programa semelhante no Oceanário de Lisboa.

PROGRAMA DE REPRODUÇÃO DA ESPÉCIE *TAENIURA LYMMA* (UGE-DE-PINTAS-AZUIS) SOB A GESTÃO DO OCEANÁRIO DE LISBOA

O Oceanário de Lisboa é responsável pelo programa de reprodução da espécie *Taeniura lymma* (uge-de-pintas-azuis) da EAZA – Associação Europeia de Zoológicos e Aquários, na qualidade de European Studbook Keeper.

PARTICIPAÇÃO EM PROGRAMAS DE REPRODUÇÃO DE 16 ESPÉCIES

O Oceanário de Lisboa participa nos programas de reprodução [European Studbooks e outros projetos similares] de diversos tubarões, cavalos-marinhos e aves marinhas, num total de 16 espécies diferentes.

PARTICIPAÇÃO EM COMITÉS E ASSOCIAÇÕES

O Oceanário de Lisboa participa em diversos comités e associações nacionais e internacionais, contribuindo para a tomada de decisões na esfera de algumas das organizações de referência para as áreas relacionadas com a gestão de aquários públicos e conservação dos oceanos.

- **European Union of Aquarium Curators**
 - Presidência
 - Animal Acquisitions Working Group
- **European Association of Zoo and Aquaria** | Executive Committee | Aquarium Committee
- **Fish and Invertebrate Taxon Advisory Group (FAITAG)**
 - Chair do "Jellyfish Taxon Advisory Group"
 - Elasmobranch Steering Committee do Elasmobranch TAG
 - Marine Teleost Steering Committee do Marine Teleost TAG
 - European Studbook Keeper da espécie *Taeniura lymma*
- **European Association of Zoo and Wildlife Veterinarians** | Presidência da secção Ibérica
- **Fórum Oceano – Associação da Economia do Mar** | Direção



OCEANÁRIO DE LISBOA CRIA NOVA FUNÇÃO DEDICADA À AVALIAÇÃO DO RISCO DE EXTINÇÃO DE ESPÉCIES MARINHAS

Em parceria com a Species Survival Commission (SSC), da União Internacional para a Conservação da Natureza, o Oceanário de Lisboa criou em 2018 uma nova função na sua equipa de biologia – «IUCN Marine RED LIST Officer». Este elemento está 100% dedicado à avaliação do risco de extinção de espécies marinhas, desempenhando um papel essencial no aumento do número de espécies avaliadas.

Esta iniciativa veio acrescentar uma nova dimensão e área de atuação do Oceanário de Lisboa na conservação. O novo «IUCN Marine RED LIST Officer» completou em 2018 a pré-avaliação de 116 espécies marinhas entre as quais 10 espécies da coleção do Oceanário de Lisboa para as quais nunca tinha sido realizada esta pré-avaliação. Esta informação está atualmente em processo de revisão para publicação na Lista Vermelha.

CIÊNCIA E INVESTIGAÇÃO

O Oceanário de Lisboa mantém relações de colaboração e parceria com uma alargada rede internacional de instituições similares e com organizações científicas, nacionais e internacionais. Esta rede de colaboração revela-se um importante instrumento na partilha de conhecimentos que aportam significativos avanços e contributos na investigação para a conservação.

Nesta área de atuação destaca-se a participação em congressos nacionais e estrangeiros da especialidade, a colaboração em projetos de investigação em diversas instituições universitárias e a estreita colaboração em cursos de licenciatura e mestrados com diversas universidades nacionais.

REALIZAÇÃO DE COMUNICAÇÕES EM CONGRESSOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS DA ESPECIALIDADE

Em 2018, o Oceanário de Lisboa realizou as seguintes comunicações em congressos nacionais e estrangeiros:

- Nuno Vasco Rodrigues & Núria Baylina. ***Oceanário de Lisboa support to in-situ conservation projects. Sharing best practices in marine conservation and research.*** CIIMAR/ZSL. CIIMAR, Porto. 22 janeiro 2018.
- Nuno Vasco Rodrigues & Núria Baylina. ***Oceanário de Lisboa support to in-situ conservation projects.*** EAZA Conservation Forum. 22-25 maio 2018.
- Freixial C, Vasco-Rodrigues N, Baylina N, Modesto T. ***Cleaning behavior of adult Bluestreak cleaner wrasse, Labroides dimidiatus (Perciformes: Labridae).*** in Oceanário de Lisboa. European Union of Aquarium Curators. 15-18 outubro 2018
- Núria Baylina. ***Conservation Work and Communication at Oceanário de Lisboa.*** European Union of Aquarium Curators. 15-18 outubro 2018
- Nuno Pereira, Ricardo Faustino, Pedro Faísca, Cristina Veríssimo, Hugo David and Núria Baylina. ***Twenty Years Later: A New Case of Endolymphatic Tube Infection, Internal Otitis and Meningitis Caused by Fusarium solani in A Port Jackson Shark (Heterodontus portusjacksoni).*** IAAAM (International Association for Aquatic Animal Medicine) Conference, Long Beach. maio de 2018.
- Oliveira, Miguel Tiago; Erzini, Karim; Bentes, Luís; Santos, Miguel Neves [2018]. ***Can the Diving Industry Promote Marine Conservation and Enhance Environmental Awareness?*** [Sal Island, Cape Verde Case]. SIBIC2018 - VII Congresso da Sociedade Ibérica de Ictiologia – “onde os rios encontram os oceanos”, Faro, 12 a 16 de junho de 2018.

Comunicações em forma de poster:

- Freixial C, Vasco-Rodrigues N, Baylina N, Modesto T. ***Cleaning behaviour of adult Bluestreak cleaner wrasse, Labroides dimidiatus (Perciformes: Labridae).*** in Oceanário de Lisboa. International Meeting on Marine Research. 5-6 July 2018.
- Canhoto S, Vasco-Rodrigues N, Baylina N, Teodosio M. ***Production and identification of Indo-Pacific fish larvae in Oceanário de Lisboa.*** International Meeting on Marine Research. 5-6 July 2018.
- Duarte I, Leandro S, Ferreira M, Pinto C, Falcão J, Rato L, Maranhão P, Marques S. ***Different morphological types in Phyllorhiza punctata translate into adaptive changes?*** International Meeting on Marine Research. 5-6 July 2018.
- Duarte I, Leandro S, Ferreira M, Pinto E, Falcão J, Reis J, Maia S, Marques S. ***Early development of Velella velella medusae in laboratory.*** International Meeting on Marine Research. 5-6 July 2018.
- Solleliet-Ferreira S, Nowell G, Sazerat L, Vasco Rodrigues N, Charter S, Das D, Boys RM, Fontes J, Afonso P. ***Photo-identification of Aetomylaeus bovinus*** [Geoffroy St. Hilaire, 1817]. The forgotten giants of the shallow. European Elasmobranch Association Congress. 12-14 of October 2018.

Artigos divulgação:

- Nuno Vasco Rodrigues. **“Taxonomic changes within Dasyatidae family”**. Elasmobranch Taxon Advisory Group Elasmobranch TAG News
- Núria Baylina. **“Oceans’ Conservation Fund”**. Elasmobranch Taxon Advisory Group Elasmobranch TAG News

PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS PRODUZIDAS PELOS COLABORADORES DO OCEANÁRIO DE LISBOA

No que respeita a publicações científicas produzidas pelos colaboradores do Oceanário de Lisboa, destacam-se em 2018 os seguintes artigos científicos:

- Maggio T, Allegra A, Andaloro F, Barreiros JP, Battaglia P, Butler CM, Cuttitta A, Fontes J, Freitas R, Gatt M, Karakulak FS, Macias D, Nicosia A, Oxenford HA, Saber S, Rodrigues NV, Yildiz T, Sinopoli M. **Historical separation and present-day structure of common dolphinfish (*Coryphaena hippurus*) populations in the Atlantic Ocean and Mediterranean Sea**. ICES Journal of Marine Science, doi:10.1093/icesjms/fsy174.
- Dias, Marta; Ferreira, Ana; Gouveia, Raúl; Cereja, Rui; Vinagre, Catarina. [2018]. **Mortality, growth and regeneration following fragmentation of reef-forming corals under thermal stress**. Journal of Sea Research. 141. 10.1016/j.seares.2018.08.008.
- Dias, Marta; Ferreira, Ana; Gouveia, Raúl; Vinagre, Catarina. [2018]. **Synergistic effects of warming and lower salinity on the asexual reproduction of reef-forming corals**. *Ecological Indicators*. 98. 334-348. 10.1016/j.ecolind.2018.11.011.
- Martins, Tânia, et al. **Anaesthetics and analgesics used in adult fish for research: A review**. Laboratory animals [2018]: 0023677218815199.
- Oliveira, Miguel Tiago; Erzini, Karim; Bentes, Luís; Santos, Miguel Neves [2018]. **Can the Diving Industry Promote Marine Conservation and Enhance Environmental Awareness?** [Sal Island, Cape Verde Case]. The Open Fish Science Journal, 11, 52-72.

AÇÕES DE FORMAÇÃO OFERECIDAS A DIVERSAS INSTITUIÇÕES

Ao longo de 2018 os colaboradores do Oceanário de Lisboa prestaram ações de formação diversas, entre as quais formações integradas em cadeiras de bacharelatos e mestrados:

- **Cadeira de Aquariologia**, integrada no Mestrado em Ecologia Marinha da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa
- **“Reprodução de corais”**, na cadeira de Aquacultura do Curso de Medicina Veterinária, na Faculdade de Medicina Veterinária de Lisboa
- **“Zebrafish anaesthesia and euthanasia”**. Course on Animal Use. Fundação Champalimaud

- “Fish administration routes and sampling, identification, anesthesia and euthanasia”. Course on Animal Use. Fundação Champalimaud
- **“Fish Anesthesia, Surgery and Euthanasia”**. Advanced Course Laboratory Animal Science. IMM – Instituto de Medicina Molecular.
- **“Anestesia, cirurgia e vias de administração em peixes”**. Curso de Ciências de Animais de Laboratório. Faculdade de Ciências. Universidade de Lisboa.
- **“Anesthesia, Anatomy, Euthanasia and Health Control in Fish”**. Practical Course on Animal Handling and Experimentation in Mouse and Zebrafish. Instituto Gulbenkian de Ciência.
- **“Oceanário de Lisboa. Conservação”**, na cadeira de Seminários Temáticos da Licenciatura em Biologia. Instituto Superior de Psicologia Aplicada.

ESTÁGIOS CURRICULARES E PROFISSIONAIS NO OCEANÁRIO DE LISBOA

Na Direção de Biologia foram recebidos 4 estagiários curriculares provenientes de duas universidades portuguesas e 2 estágios profissionais de 6 meses.

FORMAÇÃO DE COLABORADORES DE OUTROS AQUÁRIOS

O Oceanário de Lisboa recebeu em 2018 para a realização de formação: 1 Aquarista do Zoomarine, 1 Veterinário do Aquário da Corunha (Espanha).

VISITAS TÉCNICAS

Foram também realizadas visitas às áreas técnicas pelos alunos da cadeira de Aquacultura do curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Técnica de Lisboa.

PROJETOS DE CONSERVAÇÃO

A prossecução da missão de conservação do Oceanário de Lisboa continuou a ser desenvolvida em 2018 através de um importante conjunto de atividades que integrou, não apenas o investimento financeiro na promoção do estudo, formação e aquisição de conhecimentos no domínio da conservação da biodiversidade marinha, mas também a manutenção e promoção de relações de colaboração com instituições de referência nacionais e internacionais para partilha de conhecimentos e realização de atividades de investigação.

No âmbito da contribuição para a sobrevivência da biodiversidade, pilar da sua missão, o Oceanário de Lisboa continuou, ao longo de 2018, a apoiar a conservação dos oceanos, através do financiamento de projetos desenvolvidos por várias instituições nacionais e estrangeiras.



PROGRAMA DE CONSERVAÇÃO DE TARTARUGAS MARINHAS EM SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

GARANTIR AS CONDIÇÕES NECESSÁRIAS À SOBREVIVÊNCIA DAS TARTARUGAS MARINHAS

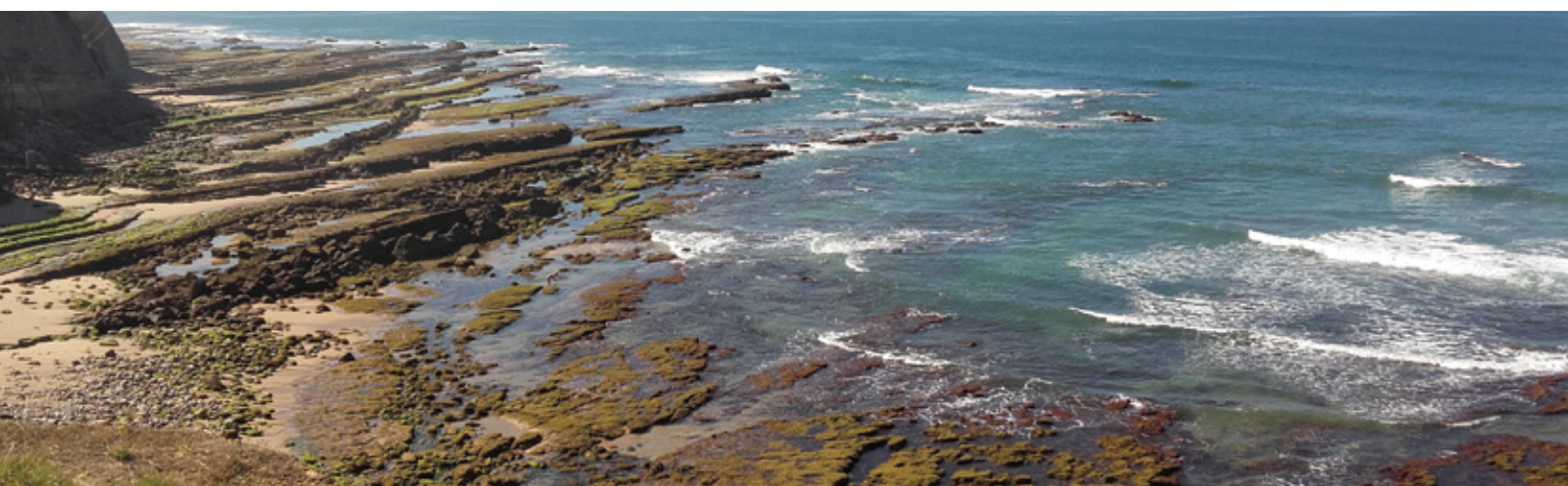
O Oceanário de Lisboa apoia desde 2013 o projeto da Associação para a Proteção, Pesquisa e Conservação das Tartarugas Marinhas nos Países Lusófonos (ATM). O projeto tem como objetivo contribuir de forma eficaz para a conservação das tartarugas marinhas em São Tomé e Príncipe. As principais atividades desenvolvidas na temporada 2017/2018 incluíram: proteção, monitorização e gestão das praias de desova; comunicação, educação e sensibilização para a conservação das tartarugas marinhas em São Tomé; envolvimento e participação das comunidades locais nas iniciativas de conservação das tartarugas; capacitação dos membros das comunidades locais, autoridades e técnicos nacionais para a conservação de tartarugas marinhas; avaliação dos impactos do projeto.



ANGEL SHARK

DESENVOLVER UMA METODOLOGIA DE MARCAÇÃO ELETRÓNICA EXTERNA PARA AUMENTAR O CONHECIMENTO CIENTÍFICO SOBRE O TUBARÃO-ANJO

O projeto "Angel Shark", desenvolvido nas Ilhas Canárias desde 2014, resulta da parceria colaborativa entre a Zoological Society of London, Universidad de Las Palmas de Grand Canaria e o Zoological Research Museum Alexander Koenig e pretende, entre várias iniciativas, obter dados acerca da ecologia desta espécie, visando a sua conservação. O apoio do Oceanário de Lisboa permitiu o desenvolvimento de uma metodologia de implantação de um tag low cost, de open source e eticamente aceitável. Com este método de implantação desenhado, concretizado e testado durante o início do verão de 2018, a segunda fase passou por estabelecer o primeiro projeto de telemetria acústica para tubarões-anjo nas Canárias. Até novembro de 2018, 7 hidrofones acústicos foram instalados numa área marinha protegida no norte de Lanzarote (La Graciosa Marine Reserve - LGMR) e 22 tags acústicos foram implantados com sucesso em indivíduos adultos.



REBREATH: RECIFES INTERTIDAIS, BERÇÁRIOS EM REGIÕES TEMPERADAS

MONITORIZAR O EFEITO DAS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS SOBRE AS COMUNIDADES COSTEIRAS DE PEIXES

O projeto "Rebreath", coordenado pelo MARE/ISPA-IU, pretende monitorizar o efeito das alterações climáticas sobre as comunidades de peixes e invertebrados juvenis de águas temperadas do intertidal rochoso. Existindo

desde 2009, contempla recolhas quinzenais de dados numa zona recentemente classificada com Área Marinha Protegida – Avenças. Os resultados deste projeto, a somar aos já obtidos nos últimos 9 anos, podem representar um importante contributo para a conservação das comunidades costeiras locais, com especial incidência na Área Marinha Protegida das Avenças.



MANTA CATALOG AZORES

AUMENTAR O CONHECIMENTO SOBRE A PRESENÇA DE MOBULAS NOS AÇORES E NO ATLÂNTICO ESTE

O projeto “Manta Catalog Azores”, do Okeanos Centro I&D da Universidade dos Açores, tem como objetivo aumentar o conhecimento sobre a presença de *Mobulas* nos Açores e no Atlântico este. O projeto pretende perceber a importância dos habitats dos Açores como Essential Fish Habitats [EFH] para as populações das espécies *Mobula tarapacana* e *Mobula birostris*. Os resultados serão importantes para um maior conhecimento acerca do estilo de vida e padrões de migração das várias espécies de mantas que ocorrem na zona das Macaronésia e restantes ilhas Atlânticas.



FLY WITH BULL RAYS

CONHECER A DISTRIBUIÇÃO, ABUNDÂNCIA E COMPORTAMENTOS DOS RATÕES-BISPO

Este projeto do IMAR - Instituto do Mar dos Açores pretende aumentar o conhecimento acerca das populações de Ratões-bispo, *Aetomylaeus bovinus*, nas suas regiões de ocorrência geográfica. Esta espécie está classificada

na Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas do IUCN como “Críticamente em Perigo” no Mediterrâneo e na Europa. Um dos vários objetivos é validar a estabilidade dos padrões naturais e “cicatrizes” em Ratões-bispo para a implementação da primeira metodologia de foto-identificação intraespecífica. Para além do apoio financeiro, o Oceanário de Lisboa colabora diretamente no projeto através da recolha de dados dos indivíduos desta espécie. Estes dados serão essenciais para o desenvolvimento e validação do método a aplicar no meio natural.



CENTRO DE REABILITAÇÃO DE ANIMAIS MARINHOS DO ECOMARE

REABILITAR ANIMAIS MARINHOS E DEVOLVÊ-LOS À NATUREZA

No âmbito do protocolo de colaboração em vigor com a Universidade de Aveiro para a gestão do Centro de Reabilitação de Animais Marinhos do ECOMARE, localizado em ilhavo, o Oceanário de Lisboa deu continuidade, em 2018, à realização do apoio financeiro anual que pretende contribuir para a reabilitação de animais marinhos e da sua devolução à natureza.



CAMPANHA “SALVAR OS CAVALOS-MARINHOS DA RIA FORMOSA”

SALVAGUARDAR O FUTURO DOS CAVALOS-MARINHOS NA RIA FORMOSA

A comunidade de cavalos-marinhos de ria Formosa, que foi considerada como tendo uma das maiores concentrações de cavalos-marinhos por área no mundo, corre o risco de desaparecer se medidas para conter

capturas ilegais dirigidas aos mercados asiáticos não forem urgentemente tomadas. O Oceanário de Lisboa, em conjunto com a Fundação Oceano Azul, decidiu, assim, realizar uma campanha para chamar a atenção para esta situação e contribuir para salvar os cavalos-marinhos. Através de 5 linhas de ação complementares e incisivas (ação política, científica, social, educação e comunicação) e do envolvimento de vários stakeholders, a campanha consiste em: i) Sensibilizar e alertar a comunidade local, regional e nacional para a importância da ria Formosa como património/capital natural nacional a ser preservado; ii) Conhecer o estado atual das populações de cavalos-marinhos, e sensibilizar para as causas da sua atual diminuição; iii) Contribuir para eliminar ameaças e iv) Contribuir para salvar os cavalos-marinhos e garantir a sua continuidade futura através de mudanças de comportamento e trabalho conjunto das várias partes interessadas.

A campanha decorreu nos municípios que partilham a ria Formosa, de abril a setembro de 2018, tendo sido realizado, um Fórum Final no Mercado municipal de Olhão, em conjunto com o Município, que reuniu mais de 60 participantes da comunidade algarvia incluindo todas as entidades contactadas durante a campanha, que mostraram uma grande disponibilidade para colaborar e em conjunto discutir e trabalhar para mitigar as ameaças, recuperar a população e salvaguardar o futuro dos cavalos-marinhos na Ria Formosa.

FUNDO PARA A CONSERVAÇÃO DOS OCEANOS

O Oceanário de Lisboa e a Fundação Oceano Azul criaram em 2017 o Fundo para a Conservação dos Oceanos, com o propósito de responder a desafios críticos no âmbito da conservação dos ecossistemas marinhos. Cada edição do Fundo para a Conservação dos Oceanos tem uma temática diferente no âmbito da conservação das espécies e ecossistemas marinhos.

FUNDO
PARA A CONSERVAÇÃO DOS OCEANOS



1^a
edição

FUNDO PARA A CONSERVAÇÃO DOS OCEANOS | 1ª EDIÇÃO

“Raias e tubarões. Da escuridão para a luz da ciência”

Completou-se em 2018 o primeiro ano de atividade dos projetos vencedores da 1ª edição do Fundo, que têm uma duração total prevista de 3 anos.

FINDRAYSHARK

AVALIAR AS POPULAÇÕES DE RAIAS E TUBARÕES, MELHORAR A GESTÃO DE HABITATS E RECURSOS MARINHOS E SENSIBILIZAR O PÚBLICO EM GERAL

O projeto "FindRayShark - Applying innovative technologies to the conservation of rays and sharks", do MARE – Centro de Ciências do Mar e do Ambiente, pretende contribuir para a conservação de raias e tubarões a nível mundial, através da avaliação das suas populações, implementando uma abordagem tecnológica inovadora e não-invasiva. Esta abordagem irá contribuir também para melhorar a gestão de habitats e recursos marinhos, contribuindo, simultaneamente, para a sensibilização do público em geral. As raias e tubarões são mais ameaçadas no Nordeste Atlântico do que mundialmente. Assim, este projeto pretende focar duas áreas desta região para testar a abordagem em diferentes contextos: Açores [onde são mais comuns as raias e tubarões] e nas Berlengas [onde as observações destes animais são raras]. O projeto pretende ter um elevado impacto positivo científico e social, ao desenvolver métodos tecnológicos não-invasivos para estudar raias e tubarões e, ainda, ao envolver as partes interessadas e o público na nossa responsabilidade partilhada de salvaguardar estas espécies marinhas e o seu importante papel no funcionamento dos ecossistemas.

SHARK ATTRACT

CRIAR E PROMOVER CONSCIÊNCIA ECOLÓGICA SOBRE TUBARÕES E RAIAS, ATRAVÉS DA SENSIBILIZAÇÃO DE PESCADORES E PÚBLICO EM GERAL

O projeto "Shark Attract - Sharks and rays conservation by enhancing awareness within fishermen communities and society", do MARE – Centro de Ciências do Mar e do Ambiente, pretende gerar um conhecimento sólido sobre a situação das pescas de tubarões e raias em Portugal, identificar formas de mitigar os seus impactos e aumentar o interesse por estas espécies, cuja maioria está fortemente ameaçada.

ISLANDSHARK

ESTUDAR A IMPORTÂNCIA DAS ILHAS OCEÂNICAS COMO HABITAT ESSENCIAL PARA TUBARÕES MIGRATÓRIOS

A sobrevivência de tubarões e raias deve ser uma prioridade na conservação de espécies marinhas, devido à sua vulnerabilidade e reduzida resiliência à sobre-exploração. Com o projeto "IslandShark - Oceanic Islands as Essential Habitat for migratory sharks", da Universidade dos Açores / OMA – Observatório do Mar dos Açores, pretende-se responder à questão: existem áreas de parto ou maternidade de tubarões migratórios nos Arquipélagos da Macaronésia, e qual o seu papel para a resiliência das populações do Atlântico?

O projeto apresenta um plano de investigação centrado em duas espécies-chave migratórias e vulneráveis, mas de características ecológicas e comportamentais distintas: o tubarão-martelo e o cação. O plano baseia-se na utilização de técnicas não-invasivas e não-letais, uma questão essencial para o bem-estar e manuseamento de espécies ameaçadas, e na aplicação de tecnologia de última geração em biotelemetria e genómica.

2^a
edição**FUNDO**
PARA A CONSERVAÇÃO DOS OCEANOS

Oceanário de Lisboa

OCEANO AZUL
fundação

FUNDO PARA A CONSERVAÇÃO DOS OCEANOS | 2ª EDIÇÃO

“Espécies Marinhas Ameaçadas. Da Ciência para a Consciência”

Na segunda edição do Fundo para a Conservação dos Oceanos, sob o tema “Espécies Marinhas Ameaçadas. Da Ciência para a Consciência”, e com um financiamento de 150 mil, foram avaliados projetos de conservação dedicados a espécies marinhas classificadas como “Criticamente em Perigo”, “Em Perigo” e “Vulnerável”, segundo a «Lista Vermelha» da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN Red List of Threatened Species). Um júri internacional constituído por especialistas na área da conservação, selecionou, entre as 13 candidaturas válidas rececionadas, os seguintes dois projetos vencedores.

EEL TREK

CONHECER A DISTRIBUIÇÃO, DINÂMICA POPULACIONAL E OS MOVIMENTOS DAS ENGUIAS NOS AÇORES E ESTUDAR A MIGRAÇÃO DA ENGUIA-EUROPEIA ATÉ AO MAR DOS SARGAÇOS

O projeto “Eel Trek”, desenvolvido pela Fundação Gaspar Frutuoso, pretende complementar o conhecimento científico sobre a migração oceânica e o comportamento de reprodução da enguia-europeia [*Anguilla anguilla*], classificada como “Criticamente em Perigo”. Serão conduzidos estudos sobre a distribuição, dinâmica populacional e os movimentos das enguias nos Açores. Com base em métodos de telemetria via satélite e estudos genéticos e ecológicos, pretende-se compreender os fatores que determinam o período de migração da enguia-europeia.

WHALE TALES

AUMENTAR O CONHECIMENTO CIENTÍFICO SOBRE A UTILIZAÇÃO DE HABITAT E DA CONDIÇÃO FISIOLÓGICA DO CACHALOTE NAS ÁGUAS DO ARQUIPÉLAGO DA MADEIRA

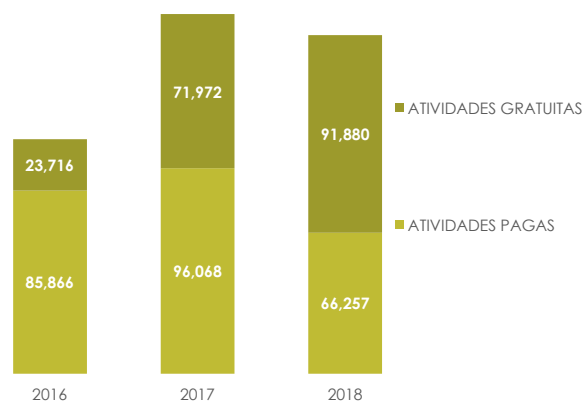
O projeto “Whale Tales”, da ARDITI – Associação Regional para o Desenvolvimento da Investigação, Tecnologia e Inovação, tem como objetivo aumentar o conhecimento científico sobre a utilização de habitat e da condição fisiológica do cachalote [*Physeter macrocephalus*] cujo estatuto de conservação é “Vulnerável”. O projeto é desenvolvido nas águas insulares da Macaronésia, com foco no arquipélago da Madeira, onde existe pouca informação sobre a utilização de habitat por esta espécie.

EDUCAÇÃO E LITERACIA DO OCEANO

A dinamização das atividades educativas do Oceanário de Lisboa pretende contribuir para elevar a literacia do oceano em Portugal, tendo como base os valores da sustentabilidade e da necessidade de conservação da biodiversidade marinha. Com o objetivo de contactar e sensibilizar um maior número de pessoas, promovendo o conhecimento sobre o oceano e a vontade de contribuir para a sua conservação, o Oceanário de Lisboa aumentou em 2018 o número de projetos de mobilização e capacitação da sociedade para uma "cidadania azul".

Em 2018, o Oceanário de Lisboa registou 158.137 participantes nas atividades educativas, correspondendo a uma diminuição de 6% face ao ano anterior.

PARTICIPANTES NAS ATIVIDADES EDUCATIVAS



PROGRAMA DE EDUCAÇÃO



O Programa de Educação do Oceanário de Lisboa, que integra o conjunto de serviços e atividades educativas que implicam inscrição e pagamento por parte daqueles que nelas participam, aprofunda o conhecimento sobre o oceano através de um vasto programa de atividades educativas dinamizadas num cenário educativo único, capaz de transformar e influenciar crianças e adultos de todas as idades.

A programação explora a matéria da literacia do oceano e trabalha com as ciências naturais, da terra e da vida, da literatura, da matemática e da conservação da natureza. Está adaptada a diferentes níveis pedagógicos, valorizando e complementando as temáticas curriculares propostas pelo sistema educativo. As estratégias adotadas estimulam a descoberta e promovem a ligação ao oceano, não apenas para alunos, mas também para o público em geral. As mais de 35 atividades apresentam diversas abordagens e formatos, consoante o público-alvo, nível de ensino e conteúdo.

Desde 1999, mais de 1,2 milhões de participantes já foram impactados pelo Programa de Educação do Oceanário. Através da experiência de duas décadas e do trabalho de dezenas de educadores, as atividades estão cheias de histórias, jogos, desafios e surpresas, que têm um único objetivo: fazer a diferença no futuro do oceano.

ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS EM DESTAQUE NOVAS ATIVIDADES EDUCATIVAS

Como novidade para ano letivo 2018-19 o Oceanário de Lisboa desenhou atividades especiais que promovem o oceano como o principal influenciador do clima e sensibilizam as crianças e os jovens, entre os 3 e os 18 anos, para o problema atual das alterações climáticas, encorajando a alteração de comportamentos.

O programa "M.A.R. – Mudar, Argumentar, Reagir", com uma abordagem inovadora, permite ao professor trabalhar com os alunos em sala de aula no âmbito do projeto de autonomia e flexibilidade curricular, fomentando competências como a autonomia, o espírito crítico e criativo e o relacionamento interpessoal.

Todos os programas, desde o pré-escolar até ao secundário, estão alinhados com os "Princípios da literacia do clima" e com os "Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável" da UNESCO.

ATIVIDADES EDUCATIVAS GRATUITAS

Atividades educativas e/ou de cariz lúdico-pedagógico, com carácter gratuito para os participantes, realizadas fora do Oceanário de Lisboa (escolas, municípios, etc.), mediadas por educadores marinhos ou por entidades parceiras, de acordo com orientações programáticas do Oceanário de Lisboa.

PLASTICOLOGIA MARINHA CONSCIENCIALIZA MAIS DE 43.000 CRIANÇAS PARA A POLUIÇÃO DO PLÁSTICO NO OCEANO

O projeto de capacitação e mobilização direta da comunidade escolar sob o tema "Plasticologia Marinha", dirigido aos alunos do 1º e 2º ciclos do ensino básico, envolveu um total de 43.134 crianças em 2018. Desde a criação desta atividade em 2016, foi já possível conscienciar mais de 80.000 de alunos para a temática relacionada com a poluição gerada pela acumulação de plástico no oceano, fornecendo-lhes ferramentas para minimizarem o seu impacto e para mudarem a sua relação com este material.



VAIVÉM OCEANÁRIO LEVA OCEANO A 25 MUNICÍPIOS DO PAÍS

O projeto de educação ambiental em movimento ultrapassou os 266.000 participantes, após treze anos de atividade. Desde a sua criação, o Vaivém Oceanário visitou já 223 municípios, com uma programação dirigida a públicos de todas as idades.

Com vista à sua renovação, a atividade do Vaivém Oceanário foi temporariamente suspensa, tendo sido retomada em abril de 2018. Não obstante, em 2018 o Vaivém Oceanário recebeu um total de 32.210 visitantes, mais 1% que em 2017.

CONSERVAÇÃO DO OCEANO CHEGA A 4.000 VISITANTES DA FEIRA DE SÃO MATEUS

O Oceanário de Lisboa marcou presença na Feira de São Mateus, em Viseu, com a criação de um espaço expositivo e a dinamização de atividades lúdico-pedagógicas dedicadas à conservação do oceano. Os 4.080 visitantes da Feira de S. Mateus que participaram nas atividades educativas sobre o oceano refletiram sobre temas como a poluição por plástico, as alterações climáticas, a sobre pesca e falta de água.

PROGRAMA BANDEIRA AZUL EM 332 PRAIAS

Em parceria com o Programa Bandeira Azul, a mensagem de conservação do Oceanário de Lisboa esteve presente em 332 praias [299 costeiras e 33 interiores], 18 marinas e portos de recreio do país, sensibilizando para a importância do oceano na produção de oxigénio. A mensagem-chave deste cartaz alertava para que «metade do oxigénio que respiramos é produzido no oceano».

FRANCISCO LUFINHA SCHOOL TOUR INSPIRA 6.800 JOVENS PARA UMA ATITUDE PRÓ-ATIVA PERANTE O MAR

Lufinha School Tour é um projeto do recordista mundial de kitesurf, que visita escolas de todo o país para contar as emocionantes aventuras e desafios ultrapassados no mar de Portugal, para inspirar os jovens a seguirem os seus sonhos, apelando a uma atitude pró-ativa nas suas vidas e perante o mar que os rodeia. Esta iniciativa chegou a 6.885 jovens do 3º ciclo e Secundário.



CAMPEÃ MUNDIAL DE BODYBOARD PARTILHA AS SUAS PREOCUPAÇÕES COM O MAR COM 300 JOVENS DO ALGARVE

Schenker School Tour é um projeto da campeã mundial e pentacampeã nacional de *bodyboard*, que visita escolas do barlavento algarvio, partilha a sua experiência nas praias de Portugal e as suas preocupações com o lixo marinho, tendo chegado em 2018 a 318 jovens.



9.000 ESTUDANTES DO SOTAVENTO ALGARVIO PARTICIPAM NA CAMPANHA “VAMOS SALVAR OS CAVALOS-MARINHOS DA RIA FORMOSA”

Em 2018 o Oceanário de Lisboa e a Fundação Oceano Azul desenharam uma campanha para consciencializar e alertar as comunidades locais para a problemática das populações de cavalos-marinhos na ria Formosa, que já foram das maiores do mundo e que hoje estão ameaçadas.

No âmbito desta campanha de conservação, que inclui diferentes eixos de ação, foi desenvolvido um programa educativo em outreach, que foi a 106 escolas do sotavento algarvio, tendo impactado 9.032 alunos do pré-escolar e do 1º ciclo. Os alunos puderam descobrir tudo sobre estes peixes carismáticos e icónicos, desde curiosidades sobre a sua biologia, características sobre o seu comportamento, compreender as principais ameaças e como podem ajudar a proteger os cavalos-marinhos.

Jogo e livro “O xerife da ria Formosa” ensinam de forma didática

Para esta campanha foram criados o livro e o jogo «O xerife da ria Formosa», com texto de Ricardo Henriques e ilustrações de Ana Seixas. Estas ferramentas educativas, especificamente o uso de *storytelling*, revelam-se muito eficazes para que os participantes possam partilhar em família o que aprenderam durante a ação e mobilizar todos os que os rodeiam para juntos agirem em prol da conservação dos cavalos-marinhos.



EDUCAR PARA UMA GERAÇÃO AZUL – PROGRAMA PIONEIRO LEVA LITERACIA DO OCEANO ÀS SALAS DE AULA

O Oceanário de Lisboa e a Fundação Oceano Azul, com o apoio da Direção-Geral da Educação, criaram o projeto-piloto «Educar para uma Geração Azul», que ambiciona transformar as próximas gerações de portugueses nos cidadãos europeus com mais conhecimento sobre o oceano. Este projeto, sem precedentes, implica a formação de professores do 1.º ciclo do ensino básico e a integração do primeiro manual sobre o oceano em contexto escolar.

A primeira ação deste projeto-piloto foi implementada em 18 escolas do concelho de Mafra e contou com a participação de 181 professores na ação de formação “EDUCAR PARA UMA GERAÇÃO AZUL - Estratégias para integrar a literacia do oceano na educação para a cidadania e no projeto de autonomia e flexibilidade curricular”. Espera-se que através desta ação se faça chegar a literacia azul a cerca de 4.000 alunos deste concelho.

CAMPANHA PARA REDUZIR O LIXO NO OCEANO “O QUE NÃO ACABA NO LIXO ACABA NO MAR”

O Oceanário de Lisboa e a Fundação Oceano Azul lançaram em 2018 a segunda edição da campanha de sensibilização «O que não acaba no lixo acaba no mar». A iniciativa teve como objetivo alertar todos os portugueses para o importante papel que cada um tem na redução do lixo no oceano, através da alteração de comportamentos.

Através de três histórias que retratam situações do dia a dia, no momento de deitar uma beata no chão, um cotonete na retrete e uma embalagem na areia, os personagens iniciam de modo involuntário, o trajeto real destes produtos até chegarem ao mar. A campanha pretende alertar para a importância de colocar o lixo no sítio adequado e consciencializar as pessoas sobre o impacto negativo e muitas vezes inconsciente dos seus comportamentos.



OFERTA DE NOVOS EQUIPAMENTOS PROMOVEM A PRÁTICA DO DESPORTO ESCOLAR NÁUTICO

A promoção de desportos náuticos é um meio eficaz para sensibilizar os jovens para a promoção de atitudes responsáveis relativamente ao oceano. Com o objetivo de promover a literacia do oceano numa faixa etária em que os jovens valorizam a atividade física, em 2018, foram adquiridos 4 novos barcos-escola Laser-Bahia, 2 embarcações Acess específicas para vela adaptada e 15 pranchas de stand-up-paddle para serem oferecidos à Direção-Geral de Educação como forma de incentivo à prática e aprendizagem de desportos náuticos nas escolas públicas nacionais.

VISITANTES

Em 2018, 1.438.744 visitantes passaram pelas exposições do Oceanário de Lisboa, tendo sido, mais uma vez, o ano com maior número de visitantes de sempre. Desde a sua abertura, mais de 23 milhões de visitantes puderam, através de uma experiência única e exclusiva, aprofundar os seus conhecimentos sobre os oceanos.

A liderança do equipamento, eleito novamente em 2018 pelo site TripAdvisor como o Melhor Aquário do Mundo, reflete a satisfação dos visitantes.

O número total de visitantes em 2018 foi 5,8% superior ao número de visitantes de 2017.



SATISFAÇÃO DO VISITANTE

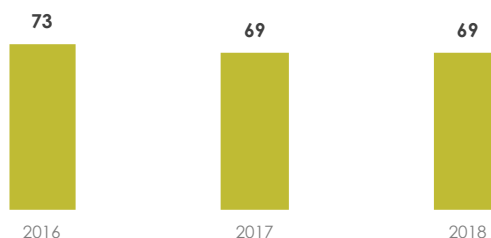
Para o Oceanário de Lisboa a monitorização da satisfação do visitante é tão relevante quanto a monitorização das afluências, pelo que tem sido prosseguida uma política de acompanhamento e análise contínua dos níveis de satisfação dos visitantes.

O Índice de Satisfação do Visitante, que avalia vários aspetos, como a satisfação global da visita, a simpatia no acolhimento, o tempo de espera, a qualidade das infraestruturas e a informação disponível, registou em 2018 o valor de 88,8%, mantendo o nível elevado verificado nos anos anteriores.



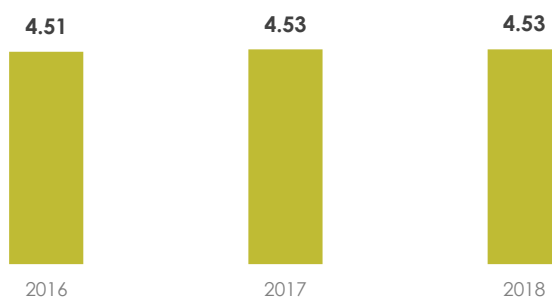
De acordo com a metodologia Net Promoter Score [NPS], cujo objetivo principal é avaliar a fidelidade do cliente para com a marca, efetuou-se uma auscultação aos visitantes mediante a pergunta direta “Recomendaria a visita do Oceanário de Lisboa a amigos e familiares?”. O índice NPS obtido foi de 69, mantendo-se relativamente a 2017.

NPS VISITA AO OCEANÁRIO DE LISBOA



De acordo com a avaliação realizada e partilhada pelos visitantes do Oceanário de Lisboa no site de viagens Tripadvisor, o Oceanário de Lisboa alcançou uma avaliação média de 4,53 (numa escala de 1 a 5), num total de 4.926 avaliações registadas, mantendo-se a avaliação registada em 2017.

AVALIAÇÃO TRIPADVISOR

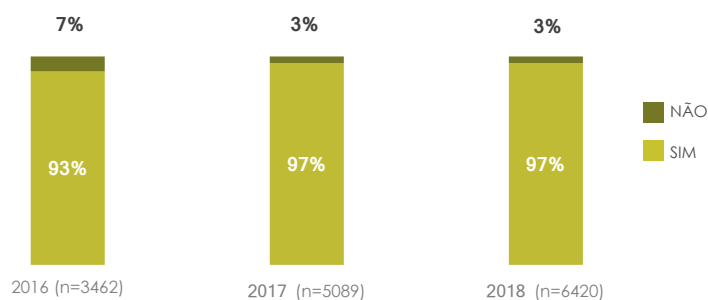


OPINIÃO DO VISITANTE

A análise à opinião dos visitantes inquiridos sobre o posicionamento do Oceanário de Lisboa inferiu que, em média, 29% perceciona o Oceanário como uma instituição de conservação, tendo-se registado um aumento de 3 pontos relativamente a 2017.

Relativamente à opinião dos visitantes sobre a prossecução da missão de promover o conhecimento do oceano, 97% dos visitantes considera que o Oceanário de Lisboa cumpre a sua missão.

O OCEANÁRIO ESTÁ A CUMPRIR A MISSÃO?



GESTÃO ECO-EFICIENTE DO AQUÁRIO

DESEMPENHO AMBIENTAL

Face aos objetivos definidos para 2018 o desempenho ambiental caracterizou-se por:

- Apoio a 16 projetos de conservação
- Realização da 2ª edição do Fundo para a Conservação dos Oceanos
- Continuidade da parceria com a Universidade de Aveiro para a colaboração com o do Centro de Reabilitação de Animais Marinhos do ECOMARE
- Concretização das ações previstas para o combate às causas da redução da biodiversidade atingindo 158.137 participantes nas atividades educativas [-6% que o objetivo]
- Não cumprimento das metas 3.1 e 3.2, justificado com as grandes obras efectuadas no edifício de apoio do Oceanário de Lisboa e ao aumentos de potência instalada para climatização e sistemas de suporte de vida.
- Cumprimento de 50% da meta 3.3, alcançando uma redução de 7% no consumo de energia térmica quente e um aumento de 6% no consumo de frio devido aos novos sistemas de climatização associado aos novos espaços, nomeadamente o átrio e loja.

AValiação DO DESEMPENHO AMBIENTAL FACE AO CUMPRIMENTO DAS METAS ESTABELECIDAS PARA 2018

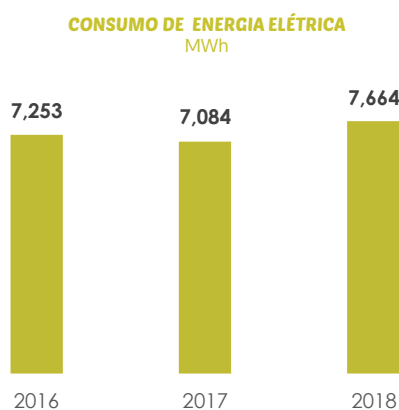
Nº	DESIGNAÇÃO	RESULTADO
Objetivo 1	Contribuir para a manutenção da biodiversidade existente	
Meta 1.1	Apoio a cinco projetos de conservação in situ	+++
Meta 1.2	Fundo para a conservação do Oceano - 2ª edição	++
Meta 1.3	Colaboração com centro de recuperação de animais marinhos do Ecomare	++
Objetivo 2	Combate às causas da redução da biodiversidade	
Meta 2.1	Aumentar a literacia azul na sociedade, fomentando a alteração de comportamentos (168.000 participantes)	+
Objetivo 3	Gestão eco-eficiente do equipamento	
Meta 3.1	Reduzir o consumo de água em 3,5%, relativamente a 2017.	-
Meta 3.2	Conter o aumento do consumo de energia elétrica em 1,6%, relativamente a 2017.	-
Meta 3.3	Conter o aumento do consumo de energia térmica em 3,7% e 2,3%, frio e quente respetivamente, relativamente a 2017.	+

Objetivos superados +++ | 100% Objetivos atingidos ++ | > 50% Objetivos atingidos + | < 50% Objetivos atingidos -

DADOS AMBIENTAIS

ENERGIA ELÉTRICA

Os consumos de energia elétrica registaram um aumento de 8% em 2018, quando comparado com o ano anterior. Esta evolução justifica-se pelo aumento de potência na instalação, decorrente da criação de novas zonas interiores climatizadas [aproximadamente mais 1.000 m²] e o reforço dos sistemas de suporte de vida dos aquários central e das lontras.



Face a essa evolução e considerando também o crescimento registado no número de pessoas que visitaram o Oceanário de Lisboa ao longo de 2018, o consumo de energia elétrica por visitante verificou um aumento, mas de apenas 2,3%, passando de 5,21 para 5,33 kWh/visitante.



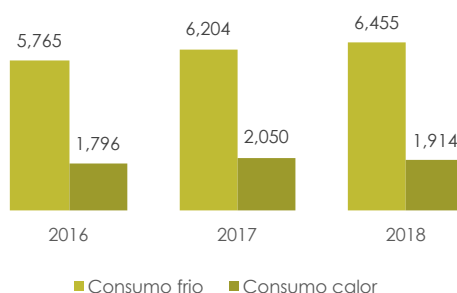
De salientar que, a partir do segundo semestre de 2018, o Oceanário de Lisboa adotou uma política de consumo de energia elétrica 100% limpa, contratando o fornecimento de energia elétrica totalmente “verde”, com origem exclusivamente em fontes de energia certificadas, 100% renováveis, que se caracterizam pelo máximo respeito pelo meio ambiente, reduzindo as emissões de CO₂ associadas.

ENERGIA TÉRMICA

Os valores registados no consumo de energia térmica tiveram comportamentos mistos. Verificou-se um aumento no consumo de frio de 4% e uma redução de 6,6% no nível de consumo de calor.

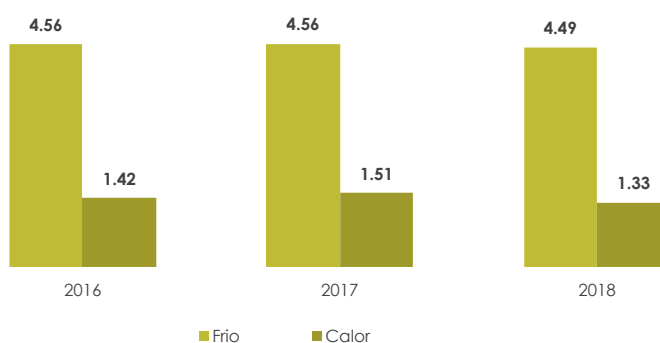
O consumo de energia térmica na vertente de frio registou um aumento significativo devido aos novos sistemas de climatização instalados no átrio. Igual impacto no consumo de calor acabou por não se verificar, beneficiando do facto de a instalação de climatização das zonas intervencionadas ter estado desligada nos primeiros 4 meses do ano.

CONSUMO DE ENERGIA TÉRMICA
MWh



O índice de consumo relativo de energia térmica, quando considerado o nível de visitação do equipamento, verificou um decréscimo face ao ano anterior de 1,6% no consumo de frio e de 11,7% no consumo de calor.

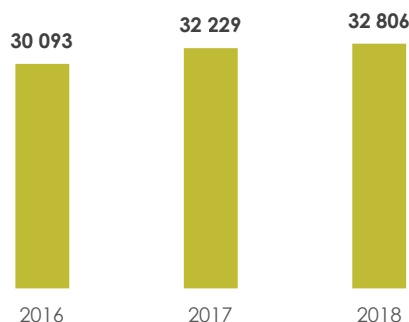
CONSUMO ESPECÍFICO DE ENERGIA TÉRMICA
kWh



ÁGUA

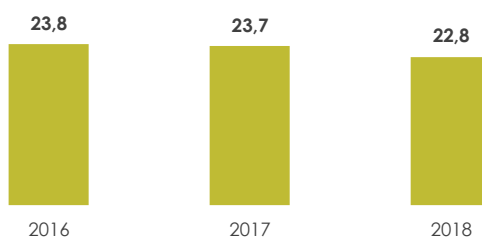
Registou-se em 2018 um aumento do consumo global de água de 1,8% face ao período homólogo do ano anterior. Este aumento deveu-se em grande medida às obras de melhorias realizadas em diversos espaços ao longo do primeiro trimestre, tendo o consumo de água neste período registado um aumento de +13%. Note-se que o segundo trimestre registou um acréscimo de apenas 1% e no terceiro trimestre foi já possível registar uma diminuição de 3% face a igual período do ano anterior.

CONSUMO DE ÁGUA POTÁVEL
m³



Refira-se que em termos comparativos, o consumo de água por visitante conseguiu registar um decréscimo de 3,7% face ao ano anterior, revelando uma maior eficiência na utilização deste recurso.

CONSUMO ESPECÍFICO DE ÁGUA
litro/visitante



SAL MARINHO

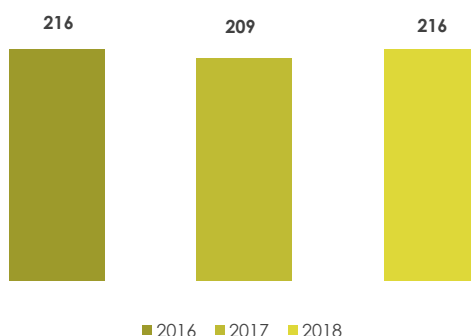
O sal marinho utilizado no Oceanário de Lisboa é de elevada qualidade, isento de substâncias tóxicas, garantindo a qualidade superior da água onde habitam os animais.

A totalidade de sal consumido no Oceanário de Lisboa é utilizada na produção de água salgada que abastece os vários aquários. Todos os aquários e respetivos sistemas de suporte de vida funcionam em circuito fechado [não se efetuando trocas entre o sistema e o ambiente].

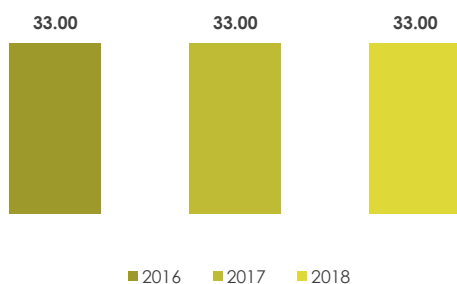
O consumo de sal está diretamente relacionado com as necessidades de renovação de água dos aquários que requerem água com qualidade superior. Em 2018 a aquisição de sal foi semelhante à realizada no ano de 2016, e 7 toneladas superior ao registado em 2017.

Considerando a aplicabilidade do sal marinho na produção de água salgada, tem-se em conta um consumo específico determinado em função da água salgada produzida anualmente. Assim, face à produção de 6.545, 6.345, 6.545 m³ de água salgada em 2016, 2017 e 2018, respetivamente, o consumo específico de sal marinho manteve-se constante em 33 Kg/m³.

CONSUMO DE SAL MARINHO
Toneladas



CONSUMO ESPECÍFICO DE SAL MARINHO
Kg /m³ água salgada produzida



RESÍDUOS

Resíduos equiparados a urbanos



























O Oceanário de Lisboa é considerado um produtor de resíduos urbanos, dada a natureza dos resíduos e na medida em que a produção de resíduos é inferior a 1100 litros por dia. Desta forma, a maioria dos resíduos sólidos produzidos é equiparada a resíduos domésticos (mistos).





Neste caso, o Oceanário de Lisboa usufrui do Sistema Pneumático de Recolha de Resíduos Sólidos Urbanos (RSU) instalado no Parque das Nações. Este sistema permite a separação das várias frações dos resíduos de forma simples e eficiente com o objetivo de maximizar o aproveitamento ou a reciclagem da maior parte dos resíduos sólidos urbanos produzidos.

Resíduos não equiparados a urbanos e resíduos perigosos

Relativamente aos resíduos que não são geridos pelo Sistema Pneumático de Resíduos Sólidos Urbanos, incluindo os resíduos que apresentam características de perigosidade para a saúde e para o ambiente produzidos na nossa atividade, realizou-se a sua catalogação de acordo com a Lista Europeia de Resíduos (LER), de modo a receberem o tratamento adequado dando preferência à reciclagem.

De referir que, comparando os anos de 2017 e 2018, manteve-se a tendência de diminuição na produção total de resíduos.

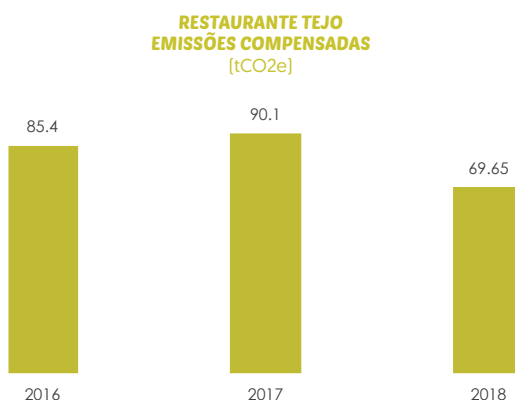
Designação LER	Código LER	OPERAÇÃO (2017)	OPERAÇÃO (2018)	Perigoso	Quantidades produzidas						
					2017		2018		2017	2018	
					Kg	T	Kg	T	Kg/1000 Visitantes		
Lamas provenientes de lavagem e limpeza	02 02 01	R13	D15	N	40.820	40,82	28.400	28,40	30,00	19,74	
Lamas do tratamento local de efluentes	02 03 05	R13		N	2.400	2,40	0	0,00	1,76	0,00	
Outros ácidos	06 01 06*		D15	S	0	0,00	5	0,01	0,00	0,00	
Sais no estado sólido e em soluções contendo cianetos	06 03 11*	D15	D15	S	400	0,40	450	0,45	0,29	0,31	
Sais no estado sólido e em soluções contendo metais pesados	06 03 13*	D15		S	10	0,01	0	0,00	0,01	0,00	
Resíduos contendo outros metais pesados	06 04 05*	D15	D15	S	1.140	1,14	1.040	1,04	0,84	0,72	
Outros solventes, líquidos de lavagem	07 06 04*		R13	S	0	0,00	135	0,14	0,00	0,09	
Resíduos de tintas e vernizes, contendo solventes orgânicos ou outras substâncias perigosas	08 01 11*		D15	S	0	0,00	306	0,31	0,00	0,21	
Outros óleos de motores, transmissões e lubrificação	13 02 08*		R9	S	0	0,00	263	0,26	0,00	0,18	
Água com óleo proveniente dos separadores óleo/água	13 05 07*		R9	S	0	0,00	18	0,02	0,00	0,01	
Embalagens contendo ou contaminadas por resíduos de substâncias perigosas	15 01 10*	R13	R13, D15	S	144	0,14	279	0,28	0,11	0,19	
Absorventes, materiais filtrantes (incluindo filtros de óleo não anteriormente especificados), panos de limpeza e vestuário de protecção, contaminados por substâncias perigosas	15 02 02*		R13	S	0	0,00	35	0,04	0,00	0,02	
Equipamento fora de uso não abrangido em 16 02 09 a 16 02 13	16 02 14	R13	R13	N	520	0,52	0	0,00	0,38	0,00	
Plástico	17 02 03		R12	N	0	0,00	1.276	1,28	0,00	0,89	
Mistura de resíduos de construção e demolição não abrangidos em 17 09 01, 17 09 02 e 17 09 03	17 09 04	D1		N	210	0,21	0	0,00	0,15	0,00	
Resíduos cujas recolha e eliminação estão sujeitas a requisitos específicos tendo em vista a prevenção de infecções	18 02 02*	D9, D15	D9, D15	S	433	0,43	391	0,39	0,32	0,27	
Resíduos sólidos de gradagens e filtração primária	19 09 01	D1		N	3.488	3,49	0	0,00	2,56	0,00	
Carvão activado usado	19 09 04	D1, R12		N	899	0,90	0	0,00	0,66	0,00	
Papel e cartão	20 01 01	R12		N	4.215	4,22	270	0,27	3,10	0,19	
Roupas	20 01 10	R12		N	62	0,06	0	0,00	0,05	0,00	
Lâmpadas fluorescentes e outros resíduos contendo mercúrio	20 01 21*	R4	R12, R13	S	100	0,10	94	0,09	0,07	0,07	
Pilhas e acumuladores	20 01 33*		R13	S	0	0,00	44	0,04	0,00	0,03	
Equipamento eléctrico e electrónico fora de uso não abrangido em 20 01 21, 20 01 23 ou 20 01 35	20 01 36	R13	R12, R13	N	913	0,91	274	0,27	0,67	0,19	
Madeira não abrangida em 20 01 37	20 01 38	D1		N	601	0,60	0	0,00	0,44	0,00	
Metais	20 01 40	R13	R12	N	2.069	2,07	4.150	4,15	1,52	2,88	
Lamas de fossas sépticas	20 03 04	D8		N	8.000	8,00	0	0,00	5,88	0,00	
Monstros	20 03 07	D1	D1	N	8.522	8,52	33.640	33,64	6,26	23,38	

	Quantidades produzidas						
	2017		2018		2017	2018	
	Kg	T	Kg	T	Kg/1000 Visitantes		
Produção total de resíduos perigosos	2.227	2,23	3.060	3,06	1,64	2,13	
Produção total de resíduos não perigosos	72.719	72,72	68.010	68,01	53,45	47,27	
Produção total de resíduos	74.946	74,95	71.070	71,07	55,08	49,40	

EMISSIONES

Para cálculo das emissões em CO2 equivalente foram considerados, para os anos de 2017 e 2018, os consumos de energia elétrica, energia entálpica, combustível e gases fluorados, inerentes à atividade, tendo resultado num valor total de 5.081,50 tCO2e e 3.581,5 tCO2e, respetivamente. De realçar a adoção de uma política de energia elétrica 100% verde a partir do 2º semestre de 2018, que contribuiu para a redução das emissões realizadas.

O Oceanário de Lisboa, influenciando o desempenho ambiental de terceiros, incentiva os seus parceiros a compensarem a sua pegada carbónica. Desde 2014 que a atividade do restaurante Tejo vê a sua pegada carbónica compensada através da Get2C Portugal. Com a abertura do novo espaço de restauração do piso zero em maio de 2018, foram compensadas 3tCO2 associadas à sua atividade [equipamentos de gás de cozinha].



BIODIVERSIDADE

Considerando que o Oceanário de Lisboa se encontra em solo urbano, não é aplicável o indicador ambiental da biodiversidade. No entanto, tendo em conta a atividade específica do Oceanário, já descrita neste documento, o contributo dado por este aquário público à manutenção da biodiversidade traduz o empenho do Oceanário de Lisboa no cumprimento da sua missão singular e especial de promover o conhecimento dos oceanos, sensibilizando os cidadãos em geral para o dever da conservação do património natural.

TRANSPORTE E LOGÍSTICA

O Oceanário de Lisboa tem uma frota própria de duas viaturas ligeiras de mercadorias e uma viatura pesada de mercadorias [Vaivém]. Complementarmente utiliza viaturas ligeiras de passageiros em regime de aluguer operacional.

ACIDENTES AMBIENTAIS E SUA PREVENÇÃO

Encontram-se implementadas no Oceanário de Lisboa medidas de autoproteção, nas quais estão especificados os procedimentos que deverão ser seguidos em caso de incidentes e/ou emergência. Ao longo dos últimos anos têm sido realizados exercícios de acidente simulado, com vista a treinar os comportamentos em situações de emergência, e a introduzir melhorias de procedimento sempre que se justifique.

RESPONSABILIDADE SOCIAL

No desenvolvimento da sua atividade, o Oceanário de Lisboa procura proporcionar as condições favoráveis para um desempenho socialmente equilibrado, procurando manter e estabelecer parcerias e protocolos tendentes à execução de políticas de condições especiais de acesso, bem como de contribuição social.

OCEANÁRIO SOLIDÁRIO

Ao longo de 2018 foram atribuídas 865 entradas a visitantes provenientes de diversas instituições com comprovadas dificuldades económicas, entre estes, 30 crianças frequentaram atividades do Programa de Educação, nomeadamente nos programas de “Férias debaixo de água”.

APOIO AO CONCURSO “SARDINHAS PSP”

À semelhança do ano anterior, o Oceanário de Lisboa voltou a apoiar a realização do concurso “Sardinhas PSP”, levado a cabo pelo Comando Metropolitano da Polícia de Segurança Pública (PSP) de Lisboa e pela EGEAC, que contou com uma grande adesão por parte das escolas e instituições de ensino, que deram asas à sua imaginação e elaboraram cerca de 200 trabalhos sobre preocupações de segurança que a PSP pretende transmitir aos cidadãos. Os vencedores do 2º prémio, assim como as equipas do programa Escola Segura, receberam entradas duplas para o Oceanário de Lisboa.

PROGRAMA DE OCUPAÇÃO DE FILHOS E AMIGOS DE COLABORADORES

Tendo em consideração o interesse social em dar resposta à ocupação, durante as pausas escolares, dos filhos e familiares dos colaboradores do Oceanário de Lisboa, instituiu-se, de 23 de Julho a 31 de Agosto de 2018, um programa de ocupação de tempos livres. A missão dos 15 participantes neste programa consistiu em promover a boa receção dos visitantes, colaborar nas ações de animação e nas ações de divulgação da missão do Oceanário de Lisboa. Todas as atividades desenvolvidas visaram a elevação da satisfação dos visitantes do Oceanário de Lisboa, numa altura de pico de visitação.

MELHORIA DAS ACESSIBILIDADES

Em sequência do percurso pedestre inclusivo criado em 2017 em colaboração entre o Oceanário de Lisboa e a Junta Freguesia do Parque das Nações, percurso que oferece melhores acessibilidades no espaço público envolvente, eliminando as barreiras físicas e promovendo conforto, autonomia e segurança, foram criados em 2018, no parque de estacionamento adjacente ao Oceanário de Lisboa, 2 novos lugares de estacionamento dedicados a viaturas de portadores de mobilidade reduzida. Esta iniciativa, reforça a promoção da proximidade com todos os que desejam visitar as exposições, participar nas atividades e viver a experiência “de imersão” e conhecimento no oceano que o Oceanário de Lisboa proporciona.

GESTÃO DE PARQUE DE ESTACIONAMENTO DE AUTOCARROS

Na sequência da celebração, em final de 2017, do acordo de colaboração entre o Oceanário de Lisboa e a Câmara Municipal de Lisboa (CML), que atribui a gestão ao Oceanário de Lisboa do parque de autocarros localizado na Rua Pedro e Inês, no Parque das Nações, realça-se no início de 2018 a conclusão da operação de reabilitação deste espaço, que atualmente oferece controlo de acessos e videovigilância. A utilização deste parque de estacionamento pelos autocarros de passageiros é livre e gratuita.



Fonte: www.jf-parquedasnacoes.pt/pages/772?news_id=586

CONCERTO COMEMORATIVO DO 20º ANIVERSÁRIO DA EXPO'98

O concerto comemorativo do 20º aniversário da EXPO 98, realizado pela Banda da Armada a 23 de maio, na Praça do Oriente, em frente à Gare do Oriente, foi uma iniciativa da Junta de Freguesia do Parque das Nações, com o apoio do Oceanário de Lisboa.

APOIOS PRESTADOS AO ABRIGO DA LEI DO MECENATO

No âmbito da sua política de responsabilidade social e envolvimento e participação na comunidade, o Oceanário de Lisboa realizou ao longo do ano diversos donativos, atribuídos ao abrigo da lei do mecenato, que ascenderam a um valor global de 39 mil euros.

CEDÊNCIA DE SALAS PARA EVENTOS

Ao longo do ano foi cedido o Auditório Mar da Palha e diversas salas para a realização de eventos de instituições com quem o Oceanário de Lisboa mantém relações privilegiadas, cujo valor de mercado ascende a um apoio global de 108 mil euros.



6.

CONFORMIDADE LEGAL

Com o objetivo de garantir a conformidade em matéria legal, o Oceanário de Lisboa recorre a um fornecedor especializado em serviços legais nas áreas da Qualidade, Ambiente e Segurança e Higiene no Trabalho.

A metodologia seguida para garantir a conformidade legal baseia-se na análise da legislação ambiental aplicável às atividades desenvolvidas no Oceanário de Lisboa e na análise de legislação ambiental de referência.

A aplicabilidade da legislação ambiental ao Oceanário de Lisboa é classificada segundo os seguintes critérios:

- Legislação aplicável, que contém requisitos específicos diretamente ou indiretamente aplicáveis às atividades desenvolvidas pelo Oceanário;
- Legislação formal, aquela que modifica legislação com requisitos aplicáveis;
- Legislação informativa, que estabelece princípios e orientações a seguir.

De modo a controlar todo o processo de manutenção da conformidade legal, o Oceanário dispõe de uma Base de Dados informatizada de legislação aplicável a toda a atividade desenvolvida, atualizada mensalmente, que inclui:

- Identificação dos diplomas legais, nacionais, locais e comunitários, aplicáveis;
- Levantamento dos requisitos legais aplicáveis;
- Elaboração de uma Ficha de Legislação por cada diploma identificado contendo requisitos e obrigações;
- Lista de diplomas aplicáveis diretamente e os de interesse informativo;
- Relatório de enquadramento legal;
- Lista de verificação.

Esta análise de legislação é realizada periodicamente, e auditada anualmente por um auditor especializado na matéria. Na tabela seguinte, apresenta-se o resumo da avaliação da conformidade legal da instituição, por descritor ambiental, referente ao ano de 2018.

Descritor	Diploma	Obrigações	Avaliação da Conformidade	Resultado
Água	<p>Decreto-Lei n.º 194/2009, de 20 de agosto Regime jurídico dos serviços municipais de abastecimento público de água, de saneamento de águas residuais e de gestão de resíduos urbanos</p> <p>Decreto Regulamentar n.º 23/95, de 23 de agosto Regulamento Geral dos Sistemas Públicos e Prediais de Distribuição de Água e de Drenagem de Águas Residuais</p> <p>Edital n.º 156/91, de 6 de junho Regulamento para o lançamento de efluentes industriais na rede de colectores de Lisboa</p>	<p>Sistemas prediais de distribuição de água e de drenagem de águas residuais devidamente licenciados, de acordo com as normas de conceção e dimensionamento em vigor, e ligação aos respetivos sistemas públicos (contratação dos respetivos serviços com entidade gestora e pagamento das tarifas)</p> <p>Efluente descarregado não deve ter características de efluente industrial, e deve ser descarregado no coletor municipal sem pôr em causa o tratamento a efetuar pela entidade gestora a jusante.</p>	<p>O Odl encontra-se ligado aos sistemas públicos de abastecimento de água e de drenagem de águas residuais (serviço contratualizado), sendo que:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A água fornecida é utilizada para consumo humano e suporte de vida (tanques); - As águas residuais domésticas e marinhas são descarregadas no coletor municipal. <p>O Odl monitoriza [2 vezes/ano] a sua descarga de águas residuais no coletor.</p> <p>As redes prediais existentes encontram-se aprovadas e licenciadas.</p> <p>O Odl possui e cumpre o Plano de Manutenção aprovado e que inclui as redes de distribuição e drenagem, bem como os dispositivos de utilização.</p>	Conforme
Água	<p>Decreto-Lei n.º 306/2007, de 27 de agosto Regime da qualidade da água destinada ao consumo humano</p>	<p>Correta manutenção dos sistemas de distribuição de água, de forma a garantir a conservação da qualidade da água distribuída pelas entidades gestoras dos sistemas públicos de abastecimento de água.</p>	<p>O Odl efetua a manutenção do sistema predial de distribuição de água, nunca tendo havido qualquer tipo de queixa relativa a uma eventual deterioração da qualidade da água fornecida para consumo humano.</p> <p>Foi cumprido o plano de monitorização da Qualidade da água, que se afigura conforme.</p>	Conforme
Água	<p>Lei n.º 58/2005, de 29 de dezembro Lei da Água</p>	<p>Uso económico e eficiente da água sustentável e compatível com a manutenção da integridade dos recursos hídricos.</p>	<p>O Odl instalou sistemas on-going para monitorização ao momento dos consumos de água, facilitando a deteção de problemas e promovendo o aumento da poupança da água.</p> <p>O Odl instituiu no âmbito da sua gestão ambiental campanhas de redução de consumos (energia e água), bem como campanhas de alteração de comportamentos.</p>	Conforme

Descritor	Diploma	Obrigações	Avaliação da Conformidade	Resultado
Água	Lei n.º 52/2018, de 20 de agosto Estabelece o regime de prevenção e controlo da doença dos legionários e procede à quinta alteração ao Decreto-Lei n.º 118/2013, de 20 de agosto	Elaboração, execução e cumprimento de um plano de prevenção e controlo da bactéria Legionella, e de um programa de manutenção e limpeza das redes prediais por forma a prevenir o risco de proliferação e disseminação de Legionella, mantendo um registo atualizado. Registo dos equipamentos, na plataforma eletrónica (a plataforma ainda não está disponível).	O Odl. monitoriza regularmente a presença de legionella nos seus sistemas de água, assegurando o cumprimento do Plano de Controlo existente, sendo que os resultados obtidos evidenciam a conformidade com base em análises realizadas em Laboratório Acreditado para o efeito.	Conforme
Ar (Emissões Atmosféricas)	Decreto-Lei n.º 78/2004, de 3 de Abril Regime da prevenção e controlo das emissões de poluentes para a atmosfera	Autocontrolo das emissões sujeitas a VLE Exatidão dos efluentes gasosos e correto dimensionamento da altura das chaminés Horas de funcionamento e registo do consumo de combustível do gerador de emergência e das caldeiras dispensadas de monitorização Dimensionar de forma correta todas as chaminés existentes, aplicando a metodologia constante no anexo I da Portaria n.º 263/2005, de 17 de Março	O Odl. possui 2 caldeiras dispensadas de monitorização uma vez que estas funcionam menos de 500 horas/ano, e possui o registo atualizado das horas de funcionamento e do consumo de gás para as mesmas. Os registos do funcionamento dos GGE dos Ed. do Odl. (tanto do Edifício dos Oceanos como do Mar) são efetuados e encontram-se disponíveis e atualizados junto dos equipamentos.	Conforme
Ar (GFE)	Regulamento (UE) n.º 517/2014 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 16 de abril de 2014 Relativo aos GFE Regulamento (CE) n.º 1516/2007 da Comissão, de 19 de dezembro de 2007 Disposições normalizadas para a deteção de fugas em equipamentos fixos de refrigeração, ar condicionado e bombas de calor que contenham GFE Decreto-Lei n.º 145/2017, de 30 de novembro Execução, na ordem jurídica nacional, do Reg 517/2014/UE, relativo aos GFE	Rotulagem dos equipamentos com GFE Qualificação de empresas e técnicos de instalação e manutenção/assistência técnica Prevenção, deteção e reparação de fugas Controlo periódico de deteção de fugas Manutenção de registo do equipamento (RAE) Recuperação de GFE antes da eliminação do equipamento Comunicação anual de informação à APA	O Odl. subcontrata uma empresa certificada, com técnicos certificados, para manutenção dos equipamentos contendo GFE e efetua a comunicação anual à APA. Os dados comunicados à APA apresentavam algumas incorreções, o que conduziu a uma nova comunicação. O Odl. possui evidências das intervenções de verificação de fugas, devendo proceder à rotulagem de todos os equipamentos contendo GFE.	Conforme

Descritor	Diploma	Obrigações	Avaliação da Conformidade	Resultado
Energia (SCE)	<p>Decreto-Lei n.º 118/2013, de 20 de agosto Sistema de Certificação Energética dos Edifícios (SCE)</p> <p>Lei n.º 58/2013, de 20 de agosto Requisitos de acesso e de exercício da atividade de perito qualificado para a certificação energética e de técnico de instalação e manutenção de edifícios e sistemas</p> <p>Despacho (extrato) n.º 15793-G/2013, de 3 de dezembro Procede à publicação dos elementos mínimos a incluir no procedimento de ensaio e receção das instalações e dos elementos mínimos a incluir no plano de manutenção (PM) e respetiva terminologia</p> <p>Despacho (extrato) n.º 6470/2016, de 17 de maio (2.ª série) Definição dos requisitos associados à elaboração dos planos de racionalização energética</p>	<p>Certificado SCE (afixado) TIM adequado Plano de Manutenção Plano de Racionalização Energética (PRE)</p>	<p>O Odl possui certificado energético dos edifícios válido, afixado na sala BMS e na receção do Odl. Na sequência da avaliação junto das entidades competentes confirmou-se que o regime aplicado ao Odl é o SCE. O Odl possui um Plano de Racionalização Energética (PRE) e um Plano de Manutenção Preventivo (PVP).</p>	<p>Conforme</p>
Energia (SCE)	<p>Portaria n.º 353-A/2013, de 4 de dezembro Estabelece os valores mínimos de caudal de ar novo por espaço, bem como os limites de proteção e as condições de referência para os poluentes do ar interior dos edifícios de comércio e serviços novos, sujeitos a grande intervenção e existentes e a respetiva metodologia de avaliação</p>	<p>Cumprimento dos limites de proteção e condições de referência para as concentrações de poluentes do ar interior.</p>	<p>O Odl faz regularmente monitorização da qualidade do ar interior, 2x por ano. Encontram-se definidos 7 pontos nos 3 edifícios para recolhas de amostras, sendo sempre contratada entidade acreditada para o efeito. Todos os parâmetros monitorizados encontram-se conformes.</p>	<p>Conforme</p>

Descrição	Diploma	Obrigações	Avaliação da Conformidade	Resultado
Energia (Combustíveis)	Decreto n.º 36270, de 9 de maio de 1947 Estabelece o Regulamento de Segurança das instalações para armazenagem e tratamento industrial de petróleos brutos, seus derivados e resíduos Decreto-Lei n.º 31/2006, de 15 de fevereiro Estabelece os princípios gerais relativos à organização e funcionamento do Sistema Petrolífero Nacional (SPN), bem como ao exercício das atividades de armazenagem, transporte, distribuição, refinação e comercialização e à organização dos mercados de petróleo bruto e de produtos de petróleo	Cumprimento do Regulamento de Segurança das instalações para armazenagem de produtos derivados do petróleo e seus resíduos, nomeadamente a existência de bacias de retenção, regras de armazenagem em altura, sinalização de segurança, meios de combate a incêndios, entre outras.	No local de armazenamento de combustível e óleos existem bacias de retenção e em termos de empilhamento, as taras sobrepostas respeitam o limite estabelecido (max. 3 taras de altura). A sinalização exigida está conforme, tendo sido instalada sinalização de proibição de fumar. O reservatório fixo de gásleo foi objeto de avaliação de estanquidade e inspecionado [2015], encontrando-se conforme.	Conforme
Energia (Combustíveis)	Decreto-Lei n.º 267/2002, de 26 de novembro Procedimentos e competências para efeitos de licenciamento e fiscalização de instalações de armazenamento de produtos de petróleo e instalações de postos de abastecimento de combustíveis	Licenciar as suas instalações de armazenamento de combustíveis ou evidenciar motivos de dispensa de licença.	O Odl. foi construído em condições especiais de licenciamento [Decreto-Lei n.º 354/93, de 9 de Outubro]. Nos termos da legislação presentemente em vigor, e dada a capacidade do reservatório subterrâneo de gásleo do Odl. [6.000 litros], este não está sujeito a licenciamento.	Conforme
Energia (Elétrica)	Decreto-Lei n.º 29/2006, de 15 de fevereiro Sistema Eléctrico Nacional, [SEN]	Contribuir para a melhoria da proteção do ambiente, da eficiência energética e da utilização racional de energia elétrica.	No ano de 2018, o Odl. tomou a decisão de passar a consumir apenas energia elétrica verde e concretizou-a; ou seja, celebrou contrato com fornecedor assegurando que toda a energia elétrica que consome é fornecida a partir da produção com base exclusiva em fontes energéticas renováveis.	Conforme

Descritor	Diploma	Obrigações	Avaliação da Conformidade	Resultado
Energia [Gás Natural]	Decreto-Lei n.º 97/2017, de 10 de agosto Regime das instalações de gases combustíveis em edifícios	Declaração de conformidade de execução da instalação de gás Inspeções periódicas e respetivas declarações de inspeção Entidades instaladoras e inspetoras reconhecidas pela DGE	O Odl. apresenta todas as evidências necessárias ao controlo e segurança do equipamento e respetiva utilização; encontrando-se cumpridos os requisitos legais.	Conforme
Resíduos [Gestão de Resíduos]	Decisão n.º 2000/532/CE da Comissão, de 3 de Maio Lista Europeia de Resíduos	Garantir que os resíduos que produz são classificados de acordo com a Lista Europeia de Resíduos.	O Odl. identifica de forma clara e corretamente as tipologias de resíduos que produz, possuindo um documento que permite controlar toda a gestão de resíduos.	Conforme
Resíduos [Gestão de Resíduos]	Decreto-Lei n.º 178/2006, de 5 de setembro Regime geral da gestão de resíduos Portaria n.º 289/2015, de 17 de setembro Regulamento de Funcionamento do Sistema Integrado de Registo Eletrónico de Resíduos (SIRER)	Correta classificação e separação dos resíduos Destino final adequado (licença/autorização do OGR) Autorização dos transportadores Inscrição SIRER Preenchimento anual MIRR	O Odl. demonstra possuir práticas de gestão de resíduos que vão ao encontro das exigências legais: - assume a responsabilidade dos resíduos que produz; - encaminha resíduos através do sistema municipal, através de entidades gestoras de sistemas de gestão integrados, e através da contratação de operadores de gestão de resíduos; - emite e-GARs; - regista-se no SIRAPA e elabora o MIRR; - segrega resíduos em locais adequados para o efeito. Sempre que justificado, o Odl. estipula contratualmente a responsabilidade dos operadores de manutenção pela gestão e correto encaminhamento a destino final dos resíduos produzidos em atividades de manutenção nas instalações do Odl. Foi estabelecido um acordo com a Ambimed (que gere os resíduos no Odl.), implementado desde Fevereiro de 2018, visando uma melhor racionalização dos mesmos, designadamente promovendo o respetivo envio a destino adequado 1x por semana, o que determinou uma melhor arrumação e segregação dos resíduos, com a presença de um técnico no local.	Conforme

Descrição	Diploma	Obrigações	Avaliação da Conformidade	Resultado
Resíduos (Gestão de Resíduos)	Portaria n.º 145/2017, de 26 de abril Regras aplicáveis ao transporte rodoviário, ferroviário, fluvial, marítimo e aéreo de resíduos em território nacional e guias eletrónicas de acompanhamento de resíduos (e-GAR), a emitir no Sistema Integrado de Registo Eletrónico de Resíduos (SIRER)	Acompanhamento do transporte de resíduos por e-GAR.	O OdL contrata o encaminhamento de resíduos para operadores de gestão, sendo os mesmos transportados por empresas autorizadas para o efeito, ou, em algumas circunstâncias, pelos próprios OGRs, em conformidade. Em 2018, constatou-se que um número significativo de resíduos é transportado do OdL sem ser acompanhado de e-GAR, e que há e-GAR cujo Certificado de Receção é emitido fora de prazo pelo destinatário (30 dias). Situação ocorrida no início de 2018 na sequência de um problema do sistema informático que emite as guias de transporte e, simultaneamente as respetivas e-gar. No início do ano o sistema teve um problema não tendo sido emitida a competente e-gar dos resíduos transportados. No entanto, conforme demonstrado em auditoria, os resíduos foram transportados e encaminhados corretamente e devidamente reportados. Constatou-se também que resíduos de HCFC (de GFE contidos em equipamentos de refrigeração) foram transportados por entidade não autorizada ao transporte de resíduos. Este transporte foi efetuado pelo prestador de serviço de manutenção de aviação, que posteriormente o encaminhou devidamente. Ambas as ocorrências foram alvo de ações de melhoria e devidamente corrigidas no âmbito do Sistema Integrado de Gestão do Oceanário.	Conforme
Resíduos (Fluxos Específicos -embalagens)	Decreto-Lei n.º 152-D/2017, de 11 de dezembro Unifica o regime da gestão de fluxos específicos de resíduos sujeitos ao princípio da responsabilidade alargada do produtor	EMBALAGENS E RESÍDUOS DE EMBALAGENS: Sistema integrado de gestão de embalagens e resíduos de embalagens Registo como embalador Comunicação anual à APA de embalagens colocadas no mercado (declaração de estimativa e de correção)	O OdL contratou com a SPV a adesão ao respetivo sistema integrado, e registou-se no SIRER como Embalador. A Declaração Anual de estimativa e correção foram submetidas em conformidade. O OdL possui um registo interno onde são anotadas e contabilizadas as paletes as caixas e os plásticos. Os resíduos de embalagens produzidas pelo OdL são corretamente encaminhados para destino final adequado.	Conforme

Descritor	Diploma	Obrigações	Avaliação da Conformidade	Resultado
Resíduos (Fluxos Específicos – óleos usados)	Decreto-Lei n.º 152-D/2017, de 11 de dezembro Unifica o regime da gestão de fluxos específicos de resíduos sujeitos ao princípio da responsabilidade alargada do produtor	EMBALAGENS E RESÍDUOS DE EMBALAGENS: Sistema integrado de gestão de embalagens e resíduos de embalagens Registo como embalador Comunicação anual à APA de embalagens colocadas no mercado (declaração de estimativa e de correção)	O OdL contratualizou com a SPV a adesão ao respetivo sistema integrado, e registou-se no SIRER como Embalador. A Declaração Anual de estimativa e correção foram submetidas em conformidade. O OdL possui um registo interno onde são anotadas e contabilizadas as paletes as caixas e os plásticos. Os resíduos de embalagens produzidas pelo OdL são corretamente encaminhados para destino final adequado.	Conforme
Resíduos (Fluxos Específicos – embalagens)	Decreto-Lei n.º 152-D/2017, de 11 de dezembro Unifica o regime da gestão de fluxos específicos de resíduos sujeitos ao princípio da responsabilidade alargada do produtor	RESÍDUOS DE ÓLEOS USADOS: Correta armazenagem dos óleos usados e o seu encaminhamento para o circuito de gestão dos óleos usados.	O OdL aderiu ao SIGOU, sendo que o certificado ECOLUB se encontra afixado no OdL (nos serviços administrativos e no espaço de armazenamento de óleos usados).	Conforme
Resíduos (Fluxos Específicos – REEE)	Decreto-Lei n.º 152-D/2017, de 11 de dezembro Unifica o regime da gestão de fluxos específicos de resíduos sujeitos ao princípio da responsabilidade alargada do produtor	REEE: Enquanto utilizadores não particulares de equipamentos elétricos e eletrónicos, proceder ao encaminhamento dos REEE que detenham através de uma entidade gestora licenciada ou de um operador licenciado para o tratamento de REEE, consoante sejam produtos colocados no mercado antes ou depois de 13.08.2005, e sejam ou não substituídos por novos produtos equivalentes.	O OdL conhece a legislação e segrega e encaminha para OGR, corretamente, os resíduos em causa. O OdL (Loja) já não comercializa artigos classificados como EEE, pelo que não carece de transferir a sua responsabilidade para um Sistema Integrado (no âmbito da responsabilidade alargada do produtor).	Conforme
Resíduos (Fluxos Específicos – P&A)	Decreto-Lei n.º 152-D/2017, de 11 de dezembro Unifica o regime da gestão de fluxos específicos de resíduos sujeitos ao princípio da responsabilidade alargada do produtor	RESÍDUOS DE PILHAS E ACUMULADORES: Entrega dos resíduos de pilhas e acumuladores portáteis que detenham nos pontos de recolha seletiva destinados para o efeito. Encaminhamento dos resíduos de baterias e acumuladores industriais e de baterias e acumuladores para veículos automóveis que detenham através de uma entidade gestora licenciada, ou de um operador licenciado para o tratamento desses resíduos.	O OdL (Loja) já não comercializa artigos que incluam P&A, pelo que não carece de transferir a sua responsabilidade para um Sistema Integrado (no âmbito da responsabilidade alargada do produtor). Enquanto produtor de resíduos, evidenciou o seu correto encaminhamento.	Conforme

Descritor	Diploma	Obrigações	Avaliação da Conformidade	Resultado
Resíduos (Hospitales)	Despacho n.º 242/96, de 5 de Julho Resíduos Hospitalares	Correta separação, acondicionamento, e encaminhamento para destino final adequado.	As tipologias de resíduos produzidos pelo Odl. são resíduos hospitalares grupo III e IV; resíduos medicamentosos sólidos tóxicos, sais contendo cianetos, sais sem cianetos. O Odl. encaminha os resíduos em causa para a Ambimed, com quem subscreveu contrato para a gestão dos resíduos produzidos. As práticas observadas no Odl., de manipulação, armazenamento e acondicionamento, são conformes. O Odl. possui registo de todos os resíduos hospitalares produzidos, e comunica-os em conformidade à APA no MIRR.	Conforme
Resíduos (RCD)	Decreto-Lei n.º 46/2008, de 12 de março Regime da gestão de resíduos de construção e demolição	Reutilização em obra e correta armazenagem e encaminhamento dos RCD, possuindo o certificado de receção dos RCD	Tipicamente, as atividades regulares do Odl. não produzem RCD. Na auditoria de 2019 constatou-se que em 2018 não foram produzidos RCD, em nome do Odl. Ainda assim, são realizadas obras no Odl., sendo que contratualmente fica definido que é a entidade executante que se responsabiliza pelo encaminhamento dos RCD's para destino final adequado, o que o Odl. comprova através de eGAR dos RCD. Note-se, no entanto, que a conformidade da gestão de RCD na empreitada é atestada pela aceitação do PPGRCDD pelo Dono de Obra, pelo que o Odl. deve velar pela sua efetividade, não tendo sido apresentadas evidências desse facto.	Conforme
Resíduos (RSU)	Regulamento do Sistema de Recolha Pneumática de Resíduos Sólidos Urbanos do Parque das Nações de 2000	Cumprir as Instruções de Utilização do Sistema Pneumático	Os serviços de limpeza do Odl. conhecem o sistema e utilizam-no de acordo com as instruções existentes, não tendo sido visualizadas situações ou presenciadas atividades que indicem o incumprimento das Instruções de Utilização.	Conforme

Descritor	Diploma	Obrigações	Avaliação da Conformidade	Resultado
Resíduos (Subprodutos animais)	Regulamento (CE) n.º 1069/2009 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 21 de outubro Regras sanitárias relativas a subprodutos animais e produtos derivados não destinados ao consumo humano Decreto-Lei n.º 33/2017, de 23 de março Garante o cumprimento das disposições do Reg. 1069/2009/CE, que define as regras sanitárias relativas a subprodutos animais e produtos derivados não destinados ao consumo humano	Correta utilização/eliminação de subprodutos animais e produtos derivados	O OdL demonstrou conhecer os requisitos exigidos e procede ao encaminhamento dos subprodutos animais para operadores devidamente licenciados. Os operadores são registados na DGAV e o transporte é acompanhado dos documentos de transporte exigidos, em conformidade. Foi igualmente exibida licença da viatura, e registo do operador (STERICYCLE).	Conforme
Ruído	Decreto-Lei n.º 129/2002, de 11 de maio Regulamento dos Requisitos Acústicos dos Edifícios	Cumprimento dos requisitos acústicos dos edifícios.	O OdL foi construído em condições especiais de licenciamento [Decreto-Lei n.º 354/93, de 9 de Outubro] No que respeita ao novo edifício, em termos de conformidade acústica, existe projeto cujo autor foi José Correia, ANETE n.º 1192., e consta da Licença de Utilização do edifício em causa. Relativamente à Obra em curso do Edifício de Apoio, que foi avaliada a conformidade respetiva, tendo sido emitido o correspondente termo de responsabilidade do Técnico Autor do Projeto Acústico, Otávio Inácio [Eng. Mecânico OE 39542].	Conforme
Ruído	Decreto-Lei n.º 9/2007, de 17 de janeiro Regulamento Geral do Ruído	Cumprimento do critério de exposição máxima e do critério de incomodidade Licença especial de ruído, quando necessária Entidades acreditadas para a realização de ensaios e medições acústicas Controlo metrológico dos instrumentos utilizados nas medições acústicas	O OdL está dispensado (por ofício da APA) de proceder à monitorização do Ruído Ambiente Não existem queixas, reclamações ou outras situações que indiquem situações de não conformidade.	Conforme
Conservação da Natureza (Florestas – NMP)	Decreto-Lei n.º 95/2011, de 8 de agosto Medidas extraordinárias de proteção fitossanitária indispensáveis ao controlo do nemátodo da madeira do pinheiro	Tratamento e marcação das paletes de madeira	O OdL adquire regularmente produtos que são entregues em paletes de madeira, não existindo um controlo formal do OdL relativamente às paletes rececionadas nas instalações, ainda assim, não se verificou a existência de paletes de madeira não marcadas nas instalações.	Conforme

Descritor	Diploma	Obrigações	Avaliação da Conformidade	Resultado
Biocidas	Regulamento (UE) n.º 528/2012 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 22 de maio de 2012 Relativo à disponibilização no mercado e à utilização de produtos biocidas	Durante o período transitório, efetuar uma notificação à DGS por cada equipamento gerador de ozono (enquanto substância ativa/produto biocida gerado in situ) Após o período transitório, garantir a existência de uma autorização para o ozono enquanto produto biocida gerado in situ.	O OdL desenvolveu uma Ficha de Identificação do Produto Biocida (Ar ozonizado [2% a 3% de ozono em peso] do Grupo 1 — Desinfetantes e produtos biocidas gerais; TP2 [segundo anexo V do Decreto-Lei n.º 121/2002, de 3 de Maio], com substância activa Ozono [CAS: 10028-15-6]) O OdL, desencadeou ações junto da DGAV tendentes à obtenção da Autorização de Colocação no Mercado (ACM), tendo obtido a indicação que o fabricante do equipamento é que tem que obter a referida ACM (exceto no que respeita aos equipamentos com data anterior a 1997). O fabricante do equipamento colocado ao serviço em 2015 integra o consórcio Euro3zone e encontra-se em processo de autorização de colocação no mercado junto da DGAV.	Conforme
Radiocomunicações	Decreto-Lei n.º 151-A/2000, de 20 de julho Regime aplicável ao licenciamento de redes e estações de radiocomunicações	Possuir uma licença de rede privativa de radiocomunicações do serviço móvel terrestre (que cubra as estações existentes), válida, e cumprir os requisitos constantes da referida licença.	O OdL possui uma licença de rede de radiocomunicações.	Conforme

Descrição	Diploma	Obrigações	Avaliação da Conformidade	Resultado
Radiações Ionizantes	<p>Decreto Regulamentar n.º 9/90, de 19 de Abril Regulamentação das normas e directivas de protecção contra as radiações ionizantes</p> <p>Decreto-Lei n.º 222/2008, de 17 de Novembro Normas de segurança de base relativas à protecção sanitária da população e dos trabalhadores contra os perigos resultantes das radiações ionizantes</p>	<p>Possuir autorização para a instalação de equipamento produtor de radiações.</p> <p>Possuir programa de protecção e segurança contra radiações ionizantes que será aplicado nas suas instalações e irá enquadrar a sua atividade, bem com um plano de ação para fazer face a exposições causadas por acidente ou devidas a situações de emergência.</p> <p>Cumprir limites de dose para os trabalhadores expostos, aprendizes, grávidas e lactantes.</p> <p>Garantir a monitorização individual dos trabalhadores.</p> <p>Garantir a monitorização dos locais de trabalho.</p> <p>Classificar as zonas de acesso reservado e promover, anualmente, uma revisão da classificação das áreas.</p> <p>Registar os resultados de todas as monitorizações.</p> <p>Garantir a existência de sinalização indicativa do tipo de área, da natureza das fontes de radiação presentes, e dos riscos que lhes são inerentes.</p> <p>Garantir a existência de instruções de trabalho escritas, adaptadas ao risco radiológico associado às fontes e às práticas desenvolvidas.</p> <p>Garantir a utilização individual de dosímetros.</p> <p>Garantir a vigilância médica dos trabalhadores expostos.</p>	<p>O OdL possui 1 gerador de raio X (com uma carga de trabalho semanal 0,17 mAxmin [ou 1 exposições]), possuindo a respetiva licença para o efeito. Em 2018 o OdL adquiriu novo equipamento [Multimage Midibloc – gerador de raio X, com n.º da DGS 11348], tendo-se constatado que o novo equipamento se encontra licenciado em conformidade. A utilização é efetuada no âmbito da Radiologia veterinária, com médico responsável, e o OdL comunica anualmente à DGS o relatório anual de atividades no âmbito da proteção radiológica.</p> <p>Para assegurar os níveis de exposição adequados e seguro, o OdL contrata prestador que avalia tanto a exposição do operador como as condições de conformidade do equipamento, tendo-se verificado que este se encontra em bom estado de funcionamento, sem riscos imediatos para a saúde dos pacientes e em conformidade com as recomendações e exigências legais.</p>	Conforme
Responsabilidade Ambiental	<p>Decreto-Lei n.º 147/2008, de 29 de julho de 2008 Regime jurídico da responsabilidade por danos ambientais</p>	<p>Seguro de Responsabilidade Ambiental</p> <p>Resposta adequada a danos ambientais ou ameaça iminente de danos ambientais</p>	<p>O OdL definiu e implementou um Procedimento que visa assegurar o cumprimento do requisito legal quanto à Responsabilidade Ambiental, e que responde adequadamente à respetiva avaliação de risco e às medidas de reação/comunicação em caso de necessidade. Desde maio de 2018, por decisão financeira, o OdL passou a subscrever uma apólice de seguro ambiental. A garantia subscrita responde às exigências legais aplicáveis.</p>	Conforme

Descrição	Diploma	Obrigações	Avaliação da Conformidade	Resultado
Licenciamento [ESP]	Decreto-Lei n.º 111-D/2017, de 31 de agosto Disponibilização no mercado de equipamentos sob pressão	Marcação CE e declaração UE de conformidade dos ESP Registo dos ESP e respetiva placa de registo Certificado de autorização de funcionamento (e respetivos averbamentos caso necessário) Inspeções por OI acreditado e renovação do certificado de funcionamento Cumprir os requisitos da instalação Cumprir a ITC aplicável Controlo metrológico dos manómetros Comunicação de acidentes	Existe no OdL um único ESP (RAC) sujeito a registo. O mesmo encontra-se registado e com autorização de funcionamento válida, tendo sido verificada a sua marcação CE e declaração complementar.	Conforme
	Decreto-Lei n.º 90/2010, de 22 de julho Regulamento de Instalação, de Funcionamento, de Reparação e de Alteração de ESP		O RAC encontra-se corretamente instalado e possui placa afixada da Citergaz e está sinalizado "Perigo, equipamento sob pressão".	
	Despacho n.º 1859/2003, de 13 de Dezembro Instrução Técnica Complementar para Recipientes sob pressão de ar comprimido		Os manómetros do OdL possuem marcação CE e marcação metrológica suplementar, e são sujeitos à verificação metrológica legal, pelo que estão conformes. O manómetro do ESP tem a verificação metrológica assegurada.	
	Decreto-Lei n.º 291/90, de 20 de Setembro Regime de controlo metrológico de métodos e instrumentos de medição			
	Decreto-Lei n.º 45/2017, de 27 de abril Regras aplicáveis à disponibilização no mercado e colocação em serviço dos instrumentos de medição			
Licenciamento Municipal	Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro Regime jurídico da urbanização e edificação	Alvará de autorização de utilização do edifício e respetivo título de uso do mesmo	O OdL foi construído em condições especiais de licenciamento (Decreto-Lei n.º 354/93, de 9 de Outubro). Com a construção do Edifício do Mar, passou a existir uma Licença de Utilização, que inclui ambos os edifícios que atualmente constituem o OdL.	Conforme
	Regulamento (CE) n.º 1221/2009 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 25 de novembro de 2009 (Alterado pelo Regulamento (UE) 2017/1505 da Comissão) Sistema comunitário de ecogestão e auditoria [EMAS]	Sistema de Gestão Ambiental Programa de Auditorias (internas/externas) Declaração Ambiental Anual (disponibilizar ao público) Correta utilização do logotipo EMAS	Ao longo do ano é efetuado o acompanhamento do Sistema de Gestão. A Declaração Ambiental de 2017 foi auditada em 2018 tendo sido verificada e objeto de 1.ª atualização. Estão a decorrer as auditorias em 2019, incluindo a Verificação EMAS. A declaração ambiental está disponível no site e é enviada às partes interessadas: grupo, patrocinadores, APA, cluster, divulgada no FB, entre outros.	Conforme
EMAS	Despacho (extracto) n.º 9138/2008, de 28 de março (2.ª série) Bandeira EMAS			



7.

PROGRAMA DE GESTÃO AMBIENTAL 2019

	DESIGNAÇÃO	RESPONSÁVEL
Objetivo 1	Contribuir para a manutenção da biodiversidade existente	
Meta 1.1	Apoio a cinco projetos de conservação <i>in situ</i>	
	Apoio Financeiro	Administração
Ações	Apoio com recursos humanos e competências técnicas	Biologia
	Divulgação nos media	Comunicação
Meta 1.2	Fundo para a conservação do Oceano - 3ª edição	
	Lançamento e selecção	Biologia
Ações	Apoio financeiro	Administração
	Divulgação	Comunicação
Meta 1.3	Investimento Global de 350 mil euros em conservação	
Ações	Apoio Financeiro	Administração
Objetivo 2	Combate às causas da redução da biodiversidade	
Meta 2.1	Aumentar a literacia azul na sociedade, fomentando a alteração de comportamentos (183.300 participantes).	
	Programa de Educação	Educação
Ações	Programa Vaivém	Educação
	Programa de Outreach nas escolas	Educação
Meta 2.2	60% de produtos à venda na loja dentro dos critérios de sustentabilidade	
Ações	Oferta de produtos sustentáveis	Comercial
Objetivo 3	Gestão eco-eficiente do equipamento	
Meta 3.1	Conter o aumento do consumo de água em 1,5%, relativamente a 2018	
Ações	Implementação do sistema de monitorização de consumos (Navigator).	Engenharia
Meta 3.2	Manter o consumo de energia elétrica relativamente a 2018.	
	Otimização do sistema de monitorização de consumos.	Engenharia
Ações	Substituição de iluminação em halogénio do tanque central por LED	Engenharia
	Otimizar o sistema de bombagem de água gelada e água quente	Engenharia
	Instalação de variadores de velocidade nas SSP do T2	Engenharia
Meta 3.3	Conter o aumento do consumo de energia térmica em 2% e 2%, frio e quente respetivamente, relativamente a 2018	
	Otimização do sistema de monitorização de consumos.	Engenharia
Ações	Otimização da lógica de controlo das UTAs e VCs	Engenharia
	Isolamento dos permutadores de calor	Engenharia



8.

INFORMAÇÃO E PARTICIPAÇÃO DAS PARTES INTERESSADAS

A Gestão Ambiental do Oceanário de Lisboa encontra-se verificada de acordo com o Regulamento [CE] n.º 1221/2009, de 25 de novembro, e as alterações introduzidas pelo Regulamento [UE] 2017/1505, de 28 de agosto, que permite a participação voluntária de organizações no Sistema comunitário de ecogestão e auditoria [EMAS], no âmbito do qual foi atribuído ao Oceanário de Lisboa o n.º de registo PT000029 de 2005.

Esta certificação junta-se às já obtidas em 2003, segundo os referenciais NP EN ISO 9001 [Qualidade] e ISO 14001 [Ambiente] e aumenta a responsabilidade do Oceanário na contribuição para a proteção do ambiente.

As certificações obtidas traduzem o comprometimento total do Oceanário de Lisboa com a Qualidade e o Ambiente, a todos os níveis da organização, e constituem um reconhecimento, por uma entidade independente e credível, de que:

- Os procedimentos praticados visam obter produtos e serviços com qualidade, que respondam às necessidades e expectativas dos Clientes e que tenham o menor impacto ambiental possível;
- O conjunto de processos, práticas, métodos e meios aplicados, permitem estabelecer uma política e objetivos da qualidade e ambientais, identificando e gerindo os impactos das suas atividades, produtos e serviços no meio ambiente.
- Cumprimos os requisitos legais e outros associados aos aspetos ambientais;
- Envolvemos ativamente todos os colaboradores;
- Comunicamos com as partes interessadas;
- Melhoramos o nosso desempenho ambiental, nomeadamente:
 - Através de ações de educação ambiental;
 - Reduzindo o consumo de matérias-primas;
 - Através de um sistema interno de tratamento que permite reutilizar a água dos vários aquários;
 - Utilização de tecnologia adequada para reduzir o consumo elétrico;
 - Através das medidas de autoproteção que previnem a atuação em situações que possam afetar negativamente o ambiente.

A participação dos nossos Visitantes, Clientes, Fornecedores, Parceiros e outras partes interessadas em questões relacionadas com a Gestão da Qualidade e Ambiente é uma mais-valia para o Oceanário de Lisboa. Conhecendo as expectativas e as preocupações de todas as partes interessadas, melhor poderemos responder às mesmas.

Se desejar contribuir com alguma informação ou sugestão, colocar alguma questão ou ver alguma dúvida esclarecida poderá fazê-lo através de:

Tel.: +351 218 917 000 | Fax: +351 218 917 001 | email: ambiente@oceanario.pt

As declarações ambientais já validadas podem ser consultadas em:

oceanario.pt/o-oceanario/documentos-oficiais/declaracoes-ambientais

Poderá obter mais informações sobre o EMAS em:

emas.apambiente.pt



9.

VERIFICAÇÃO E VALIDAÇÃO DA DECLARAÇÃO AMBIENTAL

DECLARAÇÃO DO VERIFICADOR AMBIENTAL SOBRE AS ACTIVIDADES DE VERIFICAÇÃO E VALIDAÇÃO

A SGS ICS, com o número de registo de verificador ambiente EMAS PT-V-0003 acreditado ou autorizado para o âmbito "Conceção e manutenção de exposições e atividades recreativas, educativas e comerciais associadas" [91.04], declara ter verificado toda a organização, tal como indicada na declaração ambiental actualizada, da Oceanário de Lisboa SA, com o número de registo PT 000029, cumpre todos os requisitos do Regulamento [CE] nº 1221/2009 do Parlamento Europeu e do Conselho, alterado pelos Regulamento [UE] 2017/1505, de 28 de agosto e Regulamento [UE] 2018/2026, de 19 de dezembro, que permite a participação voluntária de organizações num sistema comunitário de ecogestão e auditoria [EMAS].

Assinando a presente declaração declaro que:

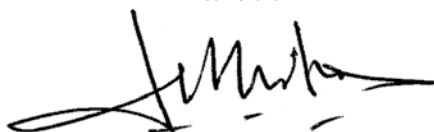
- A verificação e validação foram realizadas no pleno respeito dos requisitos do Regulamento [CE] nº 1221/2009 na sua actual redacção;
- O resultado da verificação e avaliação confirma que não existem indícios do não cumprimento dos requisitos legais aplicáveis em matéria de ambiente;
- Os dados e informações contidos na declaração ambiental actualizada da organização refletem uma imagem fiável, credível e correcta de todas as actividades da organização, no âmbito mencionado na declaração ambiental.

O presente documento não é equivalente ao registo EMAS. O registo EMAS só pode ser concedido por um organismo competente ao abrigo do Regulamento [CE] nº 1221/2009. O presente documento não deve ser utilizado como documento autónomo de comunicação ao público.

Feito em Lisboa, 18 de junho de 2019

Revisto em 19 de setembro de 2019

Assinatura



Verificador Ambiental Acreditado

Assinatura



Auditor



10.

DEFINIÇÕES

AMBIENTE

Envolvente na qual uma organização opera incluindo ar, água, solo, recursos naturais, flora, fauna, seres humanos e suas inter-relações.

ASPETO AMBIENTAL

Elemento das atividades, produtos ou serviços de uma organização que possa interagir com o ambiente.

ASPETOS DIRETOS/INDIRETOS

Consideram-se diretos os aspetos sobre os quais o Oceanário pode intervir de forma direta e indiretos os aspetos cujo controlo depende de terceiros, não tendo o Oceanário a possibilidade de intervir.

AUDITORIA

Processo sistemático, independente e documentado para obter evidências de auditoria e respetiva avaliação objetiva com vista a determinar em que medida os critérios da auditoria são satisfeitos.

DESEMPENHO AMBIENTAL

Resultados mensuráveis do sistema de gestão ambiental, relacionados com o controlo de uma organização sobre os seus aspetos ambientais, baseados na sua política, objetivos e metas ambientais.

EFICÁCIA

Medida em que as atividades planeadas foram realizadas e conseguidos os resultados planeados.

EFICIÊNCIA

Relação entre os resultados obtidos e os recursos utilizados.

ENERGIA ENTÁLPICA

Também conhecida como energia térmica é uma forma de energia que está diretamente associada à temperatura absoluta de um sistema, e corresponde classicamente à soma das energias cinéticas microscópicas que suas partículas constituintes possuem em virtude de seus movimentos de translação, vibração ou rotação.

A zona do Parque das Nações constitui uma área urbana de qualidade excecional, dotada das mais modernas tecnologias e infra-estruturas urbanas, entre as quais uma rede de distribuição de frio e calor. Através deste sistema, a CLIMAESPAÇO fornece ao Oceanário a energia térmica para climatização e aquecimento de águas.

A redução do consumo de energia primária e das emissões de dióxido de carbono é um dos principais benefícios proporcionados pela Rede Urbana de Frio e Calor do Parque das Nações.

IMPACTE AMBIENTAL

Qualquer alteração do ambiente, adversa ou benéfica, resultante, total ou parcialmente, das atividades, produtos ou serviços de uma organização.

MELHORIA CONTÍNUA (SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL)

Processo de aperfeiçoamento do sistema de gestão ambiental de forma a atingir melhorias no desempenho ambiental global, de acordo com a política ambiental da organização.

META AMBIENTAL

Requisito de desempenho pormenorizado, quantificado quanto possível, aplicável à organização ou a partes desta, que decorre dos objetivos ambientais e que deve ser estabelecido e concretizado de modo que sejam atingidos esses objetivos.

PREVENÇÃO DA POLUIÇÃO

Utilização de processos, práticas, materiais ou produtos que evitem, reduzam ou controlem a poluição; que podem incluir reciclagem, tratamento, alterações de processo, mecanismos de controlo, utilização eficiente de recursos e substituição de materiais.



Oceanário de Lisboa

OCEANÁRIO DE LISBOA

EMAS 2018



OCEANO AZUL
fundação